



INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
SCEN Trecho 2 - Ed. Sede do IBAMA - Bloco B - Sub-Solo, Brasília/DF, CEP 70818-900
Telefone: (61) 3316-1212 e Fax: @fax_unidade@ - http://www.ibama.gov.br

EDITAL Nº 18/2021

Processo nº 02001.004657/2021-02

OBJETO: O Ibama apresenta o Edital de Chamamento Público visando à seleção de organização da sociedade civil interessada em celebrar Termo de Colaboração, nos termos da Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014, e do Decreto nº 8.726, de 27 de abril de 2016, tendo por objeto a elaboração de documentos técnicos e científicos que servirão de base para o desenvolvimento de metodologias de Avaliação de Risco Ambiental de agrotóxicos para organismos não-alvo (aves; organismos aquáticos; répteis e anfíbios), para resíduos em plantas terrestres e para deriva proveniente da aplicação de agrotóxicos, considerando os cenários brasileiros de exposição.

1. PROPÓSITO DO EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO
2. OBJETO DO TERMO DE COLABORAÇÃO
3. JUSTIFICATIVA
4. PARTICIPAÇÃO NO CHAMAMENTO PÚBLICO
5. REQUISITOS E IMPEDIMENTOS PARA A CELEBRAÇÃO DO TERMO DE COLABORAÇÃO
6. COMISSÃO DE SELEÇÃO
7. DA FASE DE SELEÇÃO
8. DA FASE DE CELEBRAÇÃO
9. PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E VALOR PREVISTO PARA A REALIZAÇÃO DO OBJETO
10. CONTRAPARTIDA
11. DISPOSIÇÕES FINAIS

PREÂMBULO

O INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA, com esteio na Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014, no Decreto nº 8.726, de 27 de abril de 2016, na Lei nº 7.802 de 11 de julho de 1989, que dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências, no Decreto nº 4.074, de 4 de janeiro de 2002, que regulamenta a Lei nº 7.802/1989 e na Portaria Normativa Ibama nº 84, de 15 de outubro de 1996, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados junto ao Ibama, para efeito de registro e avaliação ambiental de agrotóxicos, torna público o presente Edital de Chamamento Público visando à seleção de organização da sociedade civil interessada em celebrar Termo de Colaboração que tenha por objeto a elaboração de documentos técnicos e científicos que servirão de base para o desenvolvimento de metodologias de Avaliação de Risco Ambiental para organismos não-alvo (aves; organismos aquáticos; répteis e anfíbios), considerando os cenários brasileiros, além de documento orientador sobre resíduos em plantas terrestres e sobre deriva proveniente da aplicação de agrotóxicos.

1. PROPÓSITO DO EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO

1.1. A finalidade do presente Chamamento Público é a seleção de propostas para a celebração de parceria com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – Ibama, por meio da formalização de Termo de Colaboração, para a consecução de finalidade de interesse público e recíproco que envolve a transferência de recursos financeiros à organização da sociedade civil (OSC), conforme condições estabelecidas neste Edital.

1.2. O procedimento de seleção reger-se-á pela Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014, pelo Decreto nº 8.726, de 27 de abril de 2016, e pelos demais normativos aplicáveis, além das condições previstas neste Edital.

1.3. Poderão ser selecionadas mais de uma proposta, sendo uma para cada item apresentado em 2.2. - *Objetivos específicos da parceria*, observada a ordem de classificação e a disponibilidade orçamentária para a celebração dos Termos de Colaboração.

2. OBJETO DO TERMO DE COLABORAÇÃO

2.1. O Termo de Colaboração terá por objeto a concessão de apoio da Administração Pública federal para a execução da atividade concernente à elaboração de documentos técnicos e científicos que servirão de base para o desenvolvimento de metodologias de Avaliação de Risco Ambiental (ARA), considerando os cenários brasileiros, para organismos não-alvo (aves; organismos aquáticos; répteis e anfíbios), para resíduos em plantas terrestres e para deriva proveniente da aplicação de agrotóxicos, como parte do projeto "Implementação da Avaliação de Risco Ambiental para proteger a vida dos riscos associados ao uso dos agrotóxicos" em parceria com o Ministério da Justiça e Segurança Pública, por meio do Fundo de Defesa de Direitos Difusos.

2.2. Objetivos específicos da parceria

2.3. É objetivo específico a execução da atividade de edição de documentos técnicos, que possibilitem o desenvolvimento de metodologia para ser utilizada na ARA adaptadas às condições brasileiras para organismos não-alvo, para resíduos em plantas terrestres e para deriva proveniente da aplicação de agrotóxicos, contendo essencialmente: levantamento de dados bibliográficos; conhecimento dos hábitos e sensibilidade de espécies afetadas por agrotóxicos; análise das metodologias nacionais e internacionais de ARA, conforme as especificações das atividades de cada Item abaixo. Mais detalhes dos documentos requeridos constam no *Anexo VIII – Referências para Colaboração*, deste edital.

Item 1 - Aves

1.1 Elaborar relatório técnico, a partir de dados bibliográficos, sobre avistamento e características de aves na paisagem agrícola brasileira.

Item 2 - Resíduos em plantas terrestres

2.1 Elaborar relatório técnico, a partir de dados bibliográficos, sobre resíduos de agrotóxicos em plantas terrestres no Brasil.

Item 3 - Organismos aquáticos

3.1 Elaborar documento técnico com proposta de novas exigências relacionadas tanto à exposição quanto aos efeitos, que possibilitem o funcionamento adequado do modelo "*Pesticide in Water Calculator*" (PWC).

3.2 Elaborar documento técnico que proponha fator de extrapolação para espécies nativas com a descrição detalhada da metodologia utilizada, incluindo critério utilizado para escolha dos dados, e apresentação dos dados brutos em planilha eletrônica com as respectivas referências bibliográficas.

3.3 Elaborar documento técnico que contemple conceitos e orientações práticas acerca da construção de curvas de sensibilidade. Recomendação de programas ou modelos que possam vir a ser utilizados elencando seus pontos fortes e suas fragilidades.

3.4 Elaborar documento técnico com orientações relativas à condução, avaliação e interpretação dos resultados de estudos de micro e mesocosmos que sejam conduzidos para atendimento de exigências no âmbito da ARA no Ibama. Destaque para pontos críticos na análise.

Item 4 - Répteis e Anfíbios

4.1 Elaborar relatório técnico, a partir de dados bibliográficos, sobre espécies de répteis e anfíbios nativos da fauna brasileira com ocorrência nas áreas de produção agrícola.

4.2 Elaborar relatório técnico, a partir de dados bibliográficos, sobre a indicação de espécies que possam ser consideradas representativas (espécies focais) para fins de avaliação de risco de anfíbios e répteis, presentes nas áreas de produção agrícola brasileiras, por região ou bioma de ocorrência.

4.3 Elaborar relatório técnico, a partir de dados bibliográficos, sobre a caracterização de corpos hídricos representativos para a reprodução e fase aquática de anfíbios, com indicação das dimensões e ocorrência em áreas agrícolas ou adjacentes.

4.4 Elaborar relatório técnico, a partir de dados bibliográficos, sobre ecotoxicidade de agrotóxicos para espécies de anfíbios (nas fases pré- e pós-metamórfica) e de répteis nativos, bem como para as espécies padrão utilizadas em testes de laboratório; levantamento da sensibilidade relativa para a construção curvas de distribuição de sensibilidade de espécies (SSD) e cálculo de fatores de

extrapolação (fatores de segurança) de toxicidade entre espécies; identificação de grupos de produtos agrotóxicos com similaridade no potencial tóxico para répteis e anfíbios em função de classe de uso (inseticida, fungicida, etc), grupo químico, modo de ação, etc.

Item 5 - Deriva

5.1 Elaborar documento técnico contendo a identificação, caracterização e ranqueamento dos principais locais mais vulneráveis à exposição por deriva de agrotóxicos em áreas adjacentes à área tratada, considerando os cenários agrícolas brasileiros.

5.2 Elaborar documento técnico contendo parâmetros de entrada do modelo AgDRIFT quanto à exposição por deriva de agrotóxicos em áreas adjacentes à área tratada, considerando os cenários agrícolas brasileiros.

5.3 Elaborar documento técnico contendo parametrização/adequação/calibração, a partir de validações do modelo AgDRIFT quanto à exposição por deriva de agrotóxicos em áreas adjacentes à área tratada, considerando os cenários agrícolas brasileiros.

5.4 Elaborar documento técnico contendo as lacunas de conhecimento sobre o uso do modelo AgDRIFT, apresentando alternativas operacionais, com base na análise científica.

3. JUSTIFICATIVA

3.1. O registro de produtos agrotóxicos no Brasil é regulamentado pela Lei nº 7.802/1989, pelo Decreto nº 4.074/2002 e normas complementares editadas pelos órgãos federais dos setores de agricultura, da saúde e do meio ambiente. A avaliação ambiental de agrotóxicos exercida pelo Ibama, baseia-se na Portaria Ibama no 84 de 1996, entre outras, e compreende duas vertentes, a Avaliação do Potencial de Periculosidade Ambiental (PPA) e a Avaliação de Risco Ambiental (ARA). Na avaliação de perigo se conhecem as propriedades físico-químicas, toxicológicas e ecotoxicológicas e o comportamento do agrotóxico no meio ambiente, que são características inerentes ao produto e aos seus componentes.

3.2. Já na ARA a avaliação é mais complexa, permitindo avaliar, a partir dos dados e informações obtidos com a avaliação de perigo, a probabilidade de ocorrência de efeitos nocivos, nas condições de uso do produto, levando-se em conta a potencial exposição de organismos não-alvo, entre diversos outros fatores, o que permite uma visão mais realista do risco desses produtos. Na ARA, por exemplo, o modo e a época de aplicação, as doses, a cultura, o clima, entre diversos outros fatores, passam a ter um grande peso na avaliação, tornando-a mais abrangente e mais realística, e, por isso, também mais complexa.

3.3. A ARA é adotada por diversos países (Estados Unidos da América, Canadá, Austrália, União Europeia). Atualmente, apenas os critérios para a avaliação dos riscos para abelhas foram estabelecidos por regramentos legais, com a publicação da Instrução Normativa nº 02/2017 e do manual relativos à avaliação de risco dos agrotóxicos para abelhas. Dessa forma, é necessário envidar esforços para que haja o estabelecimento de metodologias adequadas para a avaliação de riscos a outros organismos não-alvo e para que se possa aperfeiçoar os mecanismos de controle sobre os agrotóxicos, reduzindo seus efeitos danosos.

3.4. A ARA subsidiará tomadas de decisões pelo Ibama sobre as restrições e orientações mais adequadas sobre os usos dos produtos buscando minimizar os efeitos nocivos dessas substâncias ao meio ambiente, de modo a assegurar o desenvolvimento socioeconômico sustentável, promovendo a redução da degradação de habitats naturais e a minimização dos impactos e dos riscos a exposição de agrotóxicos no meio ambiente.

3.5. A fim de subsidiar o desenvolvimento da ARA, o Ibama, por intermédio de recursos do Fundo de Defesa de Direitos Difusos (CFDD) do Ministério da Justiça e Segurança Pública, está executando o projeto "Implementação da Avaliação de Risco Ambiental para proteger a vida dos riscos associados ao uso dos agrotóxicos" com o objetivo de implementar ARA a fim de proteger a vida dos riscos associados ao uso dos agrotóxicos considerando a realidade brasileira.

3.6. O presente edital busca firmar um Termo de Colaboração com entidade privada brasileira sem fins lucrativos, com experiência e capacidade técnica em pesquisas de ARA, para fornecer ao Ibama subsídios técnicos/científicos visando o desenvolvimento da ARA de agrotóxico, em níveis mais próximos aos preconizados por organismos internacionais, tendo em consideração bases científicas sólidas, sem interferência do setor regulado pela Lei 7.802/1989 e que reflitam as condições ambientais e sociais do uso de agrotóxicos no Brasil.

4. PARTICIPAÇÃO NO CHAMAMENTO PÚBLICO

4.1. Poderão participar deste Edital as organizações da sociedade civil (OSCs), assim consideradas aquelas definidas pelo art. 2º, inciso I, alínea "a", da Lei nº 13.019, de 2014 (com

redação dada pela Lei nº 13.204, de 14 de dezembro de 2015):

4.1.1. entidade privada sem fins lucrativos que não distribua entre os seus sócios ou associados, conselheiros, diretores, empregados, doadores ou terceiros eventuais resultados, sobras, excedentes operacionais, brutos ou líquidos, dividendos, isenções de qualquer natureza, participações ou parcelas do seu patrimônio, auferidos mediante o exercício de suas atividades, e que os aplique integralmente na consecução do respectivo objeto social, de forma imediata ou por meio da constituição de fundo patrimonial ou fundo de reserva;

4.2. Para participar deste Edital, a OSC deverá cumprir as seguintes exigências:

4.2.1. estar habilitada na Plataforma+Brasil, no endereço eletrônico: <http://plataformamaisbrasil.gov.br>; e

4.2.2. declarar, conforme modelo constante no *Anexo I – Declaração de Ciência e Concordância*, que está ciente e concorda com as disposições previstas no Edital e seus anexos, bem como que se responsabilizam pela veracidade e legitimidade das informações e documentos apresentados durante o processo de seleção.

4.3. É permitida a atuação em rede, por duas ou mais OSCs, para a realização de ações coincidentes (quando há identidade de intervenções) ou de ações diferentes e complementares à execução do objeto da parceria, nos termos do art. 35-A da Lei nº 13.019, de 2014, e dos arts. 45 a 48 do Decreto nº 8.726, de 2016, devendo a rede ser composta por:

4.3.1. uma “OSC celebrante” da parceria com a Administração Pública federal (aquela que assinar o termo de colaboração), que ficará responsável pela rede e atuará como sua supervisora, mobilizadora e orientadora, podendo participar diretamente ou não da execução do objeto; e

4.3.2. uma ou mais “OSCs executantes e não celebrantes” da parceria com a Administração Pública federal, que deverão executar ações relacionadas ao objeto da parceria definidas em comum acordo com a OSC celebrante.

4.4. A atuação em rede será formalizada entre a OSC celebrante e cada uma das OSCs executantes e não celebrantes mediante assinatura de termo de atuação em rede, que especificará direitos e obrigações recíprocas, e estabelecerá, no mínimo, as ações, as metas e os prazos que serão desenvolvidos pela OSC executante e não celebrante e o valor a ser repassado pela OSC celebrante.

4.5. A OSC celebrante deverá comunicar à Administração Pública federal a assinatura do termo de atuação em rede no prazo de até 60 (sessenta) dias, contado da data de assinatura do termo de atuação em rede (art. 46, §2º, do Decreto nº 8.726, de 2016). Não é exigível que o termo de atuação em rede seja celebrado antes da data de assinatura do termo de colaboração.

4.6. A OSC celebrante da parceria com a Administração Pública federal:

4.6.1. será responsável pelos atos realizados pela rede, não podendo seus direitos e obrigações ser sub-rogados à OSC executante e não celebrante, observado o disposto no art. 48 do Decreto nº 8.726, de 2016; e

4.6.2. deverá possuir mais de 5 (cinco) anos de inscrição no CNPJ e, ainda, capacidade técnica e operacional para supervisionar e orientar diretamente a atuação da organização que com ela estiver atuando em rede, a serem verificados por meio da apresentação dos documentos indicados no art. 47, caput, incisos I e II, do Decreto nº 8.726, de 2016, cabendo à Administração Pública federal verificar o cumprimento de tais requisitos no momento da celebração da parceria.

5. REQUISITOS E IMPEDIMENTOS PARA A CELEBRAÇÃO DO TERMO DE COLABORAÇÃO

5.1. Para a celebração do termo de colaboração, a OSC deverá atender aos seguintes requisitos:

a) ter objetivos estatutários ou regimentais voltados à promoção de atividades e finalidades de relevância pública e social, bem como compatíveis com o objeto do instrumento a ser pactuado (art. 33, caput, inciso I, e art. 35, caput, inciso III, da Lei nº 13.019, de 2014);

b) ser regida por normas de organização interna que prevejam expressamente que, em caso de dissolução da entidade, o respectivo patrimônio líquido será transferido a outra pessoa jurídica de igual natureza que preencha os requisitos da Lei nº 13.019, de 2014, e cujo objeto social seja, preferencialmente, o mesmo da entidade extinta (art. 33, caput, inciso III, Lei nº 13.019, de 2014);

c) ser regida por normas de organização interna que prevejam, expressamente, escrituração de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade e com as Normas Brasileiras de Contabilidade (art. 33, caput, inciso IV, Lei nº 13.019, de 2014);

d) possuir, no momento da apresentação do plano de trabalho, no mínimo 3 (três) anos de existência, com cadastro ativo, comprovados por meio de documentação

emitida pela Secretaria da Receita Federal do Brasil, com base no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ (art. 33, caput, inciso V, alínea “a”, da Lei nº 13.019, de 2014);

e) no caso de OSC que pretenda atuar em rede, deverá ser comprovada a inscrição no CNPJ, com cadastro ativo, por, no mínimo, 5 (cinco) anos (art. 35-A, inciso I, da Lei nº 13.019, de 2014 e art. 47, inciso I, do Decreto nº 8.726, de 2016);

f) possuir experiência prévia na realização, com efetividade, do objeto da parceria ou de natureza semelhante, pelo prazo mínimo de 1 (um) ano, a ser comprovada no momento da apresentação do plano de trabalho e na forma do art. 26, caput, inciso III, do Decreto nº 8.726, de 2016 (art. 33, caput, inciso V, alínea “b”, da Lei nº 13.019, de 2014, e art. 26, caput, inciso III, do Decreto nº 8.726, de 2016);

g) possuir instalações e outras condições materiais para o desenvolvimento do objeto da parceria e o cumprimento das metas estabelecidas ou, alternativamente, prever a sua contratação ou aquisição com recursos da parceria, a ser atestado mediante declaração do representante legal da OSC, conforme *Anexo II–Declaração sobre Instalações e Condições Materiais* Não será necessária a demonstração de capacidade prévia instalada, sendo admitida a aquisição de bens e equipamentos ou a realização de serviços de adequação de espaço físico para o cumprimento do objeto da parceria (art. 33, caput, inciso V, alínea “c” e §5º, da Lei nº 13.019, de 2014, e art. 26, caput, inciso X e §1º, do Decreto nº 8.726, de 2016);

h) deter capacidade técnica e operacional para o desenvolvimento do objeto da parceria e o cumprimento das metas estabelecidas, a ser comprovada na forma do art. 26, caput, inciso III, do Decreto nº 8.726, de 2016. Não será necessária a demonstração de capacidade prévia instalada, sendo admitida a contratação de profissionais, a aquisição de bens e equipamentos ou a realização de serviços de adequação de espaço físico para o cumprimento do objeto da parceria (art. 33, caput, inciso V, alínea “c” e §5º, da Lei nº 13.019, de 2014, e art. 26, caput, inciso III e §1º, do Decreto nº 8.726, de 2016);

i) no caso de OSC que pretenda atuar em rede, deverá ser comprovada a inscrição no CNPJ, com cadastro ativo, por, no mínimo, 5 (cinco) anos (art. 35-A, inciso I, da Lei nº 13.019, de 2014 e art. 47, inciso I, do Decreto nº 8.726, de 2016);

j) apresentar certidões de regularidade fiscal, previdenciária, tributária, de contribuições, de dívida ativa e trabalhista, na forma do art. 26, caput, incisos IV a VI e §§ 2º a 4º, do Decreto nº 8.726, de 2016 (art. 34, caput, inciso II, da Lei nº 13.019, de 2014, e art. 26, caput, incisos IV a VI e §§ 2º a 4º, do Decreto nº 8.726, de 2016);

k) apresentar certidão de existência jurídica expedida pelo cartório de registro civil ou cópia do estatuto registrado e eventuais alterações ou, tratando-se de sociedade cooperativa, certidão simplificada emitida por junta comercial (art. 34, caput, inciso III, da Lei nº 13.019, de 2014);

l) apresentar cópia da ata de eleição do quadro dirigente atual, bem como relação nominal atualizada dos dirigentes da entidade, conforme estatuto, com endereço, telefone, endereço de correio eletrônico, número e órgão expedidor da carteira de identidade e número de registro no Cadastro de Pessoas Físicas – CPF de cada um deles, conforme *Anexo III–Declaração do Art. 27 do Decreto nº 8.726, de 2016, e Relação dos Dirigentes da Entidade* (art. 34, caput, incisos V e VI, da Lei nº 13.019, de 2014, e art. 26, caput, inciso VII, do Decreto nº 8.726, de 2016);

m) comprovar que funciona no endereço declarado pela entidade, por meio de cópia de documento hábil, a exemplo de conta de consumo ou contrato de locação (art. 34, caput, inciso VII, da Lei nº 13.019, de 2014, e art. 26, caput, inciso VIII, do Decreto nº 8.726, de 2016);

5.1.1. Conforme o art. 9º do Decreto nº 9.094, de 17 de julho de 2017, fica dispensado o reconhecimento de firma e a autenticação de cópia dos documentos expedidos no País e destinados a fazer prova junto ao presente Edital de Chamamento Público, exceto se existir dúvida fundada quanto à autenticidade ou previsão legal.

5.2. Ficará impedida de celebrar o termo de colaboração a OSC que:

a) não esteja regularmente constituída ou, se estrangeira, não esteja autorizada a funcionar no território nacional (art. 39, caput, inciso I, da Lei nº 13.019, de 2014);

b) esteja omissa no dever de prestar contas de parceria anteriormente celebrada (art. 39, caput, inciso II, da Lei nº 13.019, de 2014);

c) tenha, em seu quadro de dirigentes, membro de Poder ou do Ministério Público, ou

dirigente de órgão ou entidade da Administração Pública federal, estendendo-se a vedação aos respectivos cônjuges, companheiros e parentes em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau, exceto em relação às entidades que, por sua própria natureza, sejam constituídas pelas autoridades referidas. Não são considerados membros de Poder os integrantes de conselhos de direitos e de políticas públicas (art. 39, caput, inciso III e §§ 5º e 6º, da Lei nº 13.019, de 2014, e art. 27, caput, inciso I e §§ 1º e 2º, do Decreto nº 8.726, de 2016);

d) tenha tido as contas rejeitadas pela Administração Pública nos últimos 5 (cinco) anos, exceto se for sanada a irregularidade que motivou a rejeição e quitados os débitos eventualmente imputados, ou for reconsiderada ou revista a decisão pela rejeição, ou, ainda, a apreciação das contas estiver pendente de decisão sobre recurso com efeito suspensivo (art. 39, caput, inciso IV, da Lei nº 13.019, de 2014);

e) tenha sido punida, pelo período que durar a penalidade, com suspensão de participação em licitação e impedimento de contratar com a administração, com declaração de inidoneidade para licitar ou contratar com a Administração Pública, com a sanção prevista no inciso II do art. 73 da Lei nº 13.019, de 2014, ou com a sanção prevista no inciso III do art. 73 da Lei nº 13.019, de 2014 (art. 39, caput, inciso V, da Lei nº 13.019, de 2014);

f) tenha tido contas de parceria julgadas irregulares ou rejeitadas por Tribunal ou Conselho de Contas de qualquer esfera da Federação, em decisão irrecurável, nos últimos 8 (oito) anos (art. 39, caput, inciso VI, da Lei nº 13.019, de 2014);

g) tenha entre seus dirigentes pessoa cujas contas relativas a parcerias tenham sido julgadas irregulares ou rejeitadas por Tribunal ou Conselho de Contas de qualquer esfera da Federação, em decisão irrecurável, nos últimos 8 (oito) anos; que tenha sido julgada responsável por falta grave e inabilitada para o exercício de cargo em comissão ou função de confiança, enquanto durar a inabilitação; ou que tenha sido considerada responsável por ato de improbidade, enquanto durarem os prazos estabelecidos nos incisos I, II e III do art. 12 da Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992 (art. 39, caput, inciso VII, da Lei nº 13.019, de 2014); ou

h) tenha qualquer vínculo com pessoas físicas, jurídicas, entidade ou associações de empresas relacionadas ao registro de agrotóxicos e afins.

5.3. A comprovação da experiência prévia na realização do objeto da parceria ou de natureza semelhante deve decorrer de atividades ou projetos desenvolvidos diretamente pela própria OSC, não sendo admissível a mera comprovação de gestão administrativa e financeira de recursos de terceiros com a finalidade de auxiliá-los na execução de suas atividades e projetos.

6. COMISSÃO DE SELEÇÃO

6.1. A Comissão de Seleção é o órgão colegiado destinado a processar e julgar o presente chamamento público, a ser constituída na forma de portaria, assinada pelo Presidente do Ibama, previamente à etapa de avaliação das propostas.

6.2. Deverá se declarar impedido membro da Comissão de Seleção que tenha participado, nos últimos 5 (cinco) anos, contados da publicação do presente Edital, como associado, cooperado, dirigente, conselheiro ou empregado de qualquer OSC participante do chamamento público, ou cuja atuação no processo de seleção configure conflito de interesse, nos termos da Lei nº 12.813, de 16 de maio de 2013 (art. 27, §§ 2º e 3º, da Lei nº 13.019, de 2014, e art. 14, §§ 1º e 2º, do Decreto nº 8.726/2016).

6.3. A declaração de impedimento de membro da Comissão de Seleção não obsta a continuidade do processo de seleção. Configurado o impedimento, o membro impedido deverá ser imediatamente substituído por membro que possua qualificação equivalente à do substituído, sem necessidade de divulgação de novo Edital (art. 27, §§ 1º a 3º, da Lei nº 13.019, de 2014, e art. 14, §§ 1º e 2º, do Decreto nº 8.726/2016).

6.4. Para subsidiar seus trabalhos, a Comissão de Seleção poderá solicitar assessoramento técnico de especialista que não seja membro desse colegiado.

6.5. A Comissão de Seleção poderá realizar, a qualquer tempo, diligências para verificar a autenticidade das informações e documentos apresentados pelas entidades concorrentes ou para esclarecer dúvidas e omissões. Em qualquer situação, devem ser observados os princípios da isonomia, da impessoalidade e da transparência.

6.6. Fica vedada a participação em rede de OSC “executante e não celebrante” que tenha mantido relação jurídica com, no mínimo, um dos integrantes da Comissão de Seleção responsável pelo chamamento público que resultou na celebração da parceria.

7. DA FASE DE SELEÇÃO

7.1. A fase de seleção observará as seguintes etapas:

Tabela 1

ETAPA	DESCRIÇÃO DA ETAPA	PRAZOS
1	Publicação do Edital de Chamamento Público.	23/08/2021
2	Envio das propostas pelas OSCs.	24/08/2021 a 27/09/2021
3	Etapa competitiva de avaliação das propostas pela Comissão de Seleção.	28/09/2021 a 08/10/2021
4	Divulgação do resultado preliminar.	13/10/2021
5	Interposição de recursos contra o resultado preliminar.	5 (cinco) dias corridos contados da divulgação do resultado preliminar.
6	Apresentação de contrarrazões	Imediatamente após o encerramento do prazo recursal.
7	Análise dos recursos pela Comissão de Seleção.	5 (cinco) dias úteis após prazo final de apresentação das contrarrazões aos recursos.
8	Homologação e publicação do resultado definitivo da fase de seleção, com divulgação das decisões recursais proferidas (se houver).	até 26/10/2021

7.2. Conforme exposto adiante, a verificação do cumprimento dos requisitos para a celebração da parceria (arts. 33 e 34 da Lei nº 13.019/2014), considerando a hipótese de atuação em rede (art. 35-A da Lei nº 13.019/2014) e a não ocorrência de impedimento para a celebração da parceria (art. 39 da Lei nº 13.019/2014) é posterior à etapa competitiva de julgamento das propostas, sendo exigível apenas da (s) OSC(s) selecionada(s) (mais bem classificada/s), nos termos do art. 28 da Lei nº 13.019/2014.

7.3. **Etapa 1: Publicação do Edital de Chamamento Público.**

7.3.1. O presente Edital será divulgado em página do sítio eletrônico oficial Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – Ibama na *internet* (<https://www.ibama.gov.br/consultas/chamadas-e-chamamentos-publicos>), na Plataforma + Brasil e em extrato, por meio do Diário Oficial da União, com prazo de 30 (trinta) dias para apresentação das propostas, contado da data de publicação do Edital.

7.4. **Etapa 2: Envio das propostas pelas OSCs**

7.4.1. As propostas serão apresentadas pelas OSCs, por meio da plataforma Plataforma + Brasil, e deverão ser cadastradas e enviadas para análise, até às 23h59horas do dia 27/09/2021.

7.4.2. Caso não exista plataforma eletrônica disponível para apresentação das propostas (o que deve ser antecipadamente informado pela administração pública), as propostas deverão ser encaminhadas em envelope fechado e com identificação da instituição proponente e meios de contato, com a inscrição “Proposta – Edital de Chamamento Público nº XXX.”, e entregues via postal (SEDEX ou carta registrada com aviso de recebimento) ou pessoalmente para a Comissão de Seleção, no seguinte endereço SCEN, Trecho 2, Ed. Sede do Ibama, CEP 70818-900, Brasília / DF.

7.4.3. Na hipótese do subitem anterior, a proposta, em uma única via impressa, deverá ter todas as folhas rubricadas e numeradas sequencialmente e, ao final, ser assinada pelo representante legal da OSC proponente. Também deve ser entregue uma cópia em versão digital (CD ou pen drive) da proposta.

7.4.4. Após o prazo limite para apresentação das propostas, nenhuma outra será recebida, assim como não serão aceitos adendos ou esclarecimentos que não forem explícita e formalmente solicitados pela administração pública federal.

7.4.5. Cada OSC poderá apresentar apenas uma proposta para cada um dos itens previstos no subitem 2.2. Caso venha a apresentar mais de uma proposta dentro do prazo, será considerada apenas a última proposta enviada para análise na Plataforma + Brasil;

7.4.6. Não serão aceitas propostas enviadas em formato diferente do padrão estabelecido por este Edital, com itens e/ou componentes incompletos, inadequados ou sem a assinatura da autoridade máxima da instituição ou ainda contendo despesas vedadas pelas Leis Orçamentárias ou quaisquer legislações aplicáveis, inclusive aquelas relacionadas ao pagamento de bolsa e/ou auxílio.

7.4.7. Observado o disposto no item 7.5.3 deste Edital, as propostas deverão conter, no mínimo, as seguintes informações:

- a) a descrição da realidade objeto da parceria e o nexa com a atividade proposta;

b) as ações a serem executadas, as metas a serem atingidas e os indicadores que aferirão o cumprimento das metas;

c) os prazos para a execução das ações e para o cumprimento das metas; e

d) o valor global.

7.4.8. Somente serão avaliadas as propostas que, além de cadastradas, estiverem com status da proposta “enviada para análise” na Plataforma + Brasil, até o prazo limite de envio das propostas pelas OSCs constante da Tabela 1.

7.5. Etapa 3: Etapa competitiva de avaliação das propostas pela Comissão de Seleção.

7.5.1. Nesta etapa, de caráter eliminatório e classificatório, a Comissão de Seleção analisará as propostas apresentadas pelas OSCs concorrentes. A análise e o julgamento de cada proposta serão realizados pela Comissão de Seleção, que terá total independência técnica para exercer seu julgamento.

7.5.2. A Comissão de Seleção terá o prazo estabelecido na Tabela 1 para conclusão do julgamento das propostas e divulgação do resultado preliminar do processo de seleção, podendo tal prazo ser prorrogado, de forma devidamente justificada, por até mais 30 (trinta) dias.

7.5.3. As propostas deverão conter informações que atendem aos critérios de julgamento estabelecidos na Tabela 2, observado o contido no Anexo VIII – Referências para Colaboração.

7.5.4. A avaliação individualizada e a pontuação serão feitas separadamente em relação a cada um dos itens elencados no subitem 2.2 para os quais a OSC concorrer, com base nos critérios de julgamento apresentados na Tabela 2 a seguir:

Tabela 2

Critério de Julgamento	Metodologia de Pontuação	Pontuação Máxima por Item
A) Informações sobre ações a serem executadas, metas a serem atingidas, indicadores que aferirão o cumprimento das metas e prazos para a execução das ações e para o cumprimento das metas.	- Grau pleno de atendimento (20,0 pontos) - Grau satisfatório de atendimento (10,0 pontos) - O não atendimento ou o atendimento insatisfatório (0,0) <i>OBS.: A atribuição de nota “zero” neste critério implica eliminação da proposta, por força do art. 16, §2º, incisos II e III, do Decreto nº 8.726, de 2016.</i>	20,0
B) Qualificação do responsável técnico pela execução do objeto da parceria, demonstrando notória competência na área de atuação do objeto da parceria. Comprovada mediante certidões e/ou atestados. Será considerado 1 (um) responsável técnico para cada um dos Itens descritos em 2.2. O mesmo profissional pode ser responsável por mais de um Item.	Doutorado (10 pontos nas áreas afins; 1 ponto em outras áreas) (máximo de 10 pontos) Pós-Doutorado (5 pontos nas áreas afins; 1 ponto em outras áreas) (máximo de 10 pontos) Participação em projetos de pesquisa nas áreas afins (1 ponto por projeto) (máximo de 10 pontos) <i>OBS: Serão atribuídas pontuações adicionais a qualificação mínima recomendada atribuída ao responsável técnico: mestrado na área de atuação do objeto da parceria. A atribuição de nota “zero” neste critério NÃO implica eliminação da proposta.</i>	30,0
C) Capacidade técnico-operacional da instituição proponente, por meio de experiência comprovada no portfólio de realização na gestão de atividades ou projetos relacionados com o objeto da parceria ou de natureza semelhante	Atividades e projetos executados nas áreas afins (5 pontos por atividade ou projeto) (máximo de 30,00 pontos) Nenhuma atividade ou projeto desenvolvido nas áreas afins (0,0) <i>OBS.: A atribuição de nota “zero” neste critério implica eliminação da proposta, por falta de capacidade técnica e operacional da OSC (art. 33, caput, inciso V, alínea “c”, da Lei nº13.019, de 2014.</i>	30,0

D) Adequação e clareza da proposta aos objetivos da ação em que se insere a parceria.	- Grau pleno de adequação (30,0) - Grau satisfatório de adequação (15,0) - O não atendimento ou o atendimento insatisfatório (0,0) <i>OBS: A atribuição de nota "zero" neste critério implica a eliminação da proposta, por força do caput do art. 27 da Lei nº 13.019, de 2014, c/c art. 9º, §2º, inciso I, do Decreto nº 8.726, de 2016.</i>	30,0
E) Descrição da realidade objeto da parceria e do nexa entre essa realidade e a atividade proposta.	- Grau pleno da descrição (30,0) - Grau satisfatório da descrição (15,0) - O não atendimento ou o atendimento insatisfatório (0,0) <i>OBS: A atribuição de nota "zero" neste critério implica eliminação da proposta, por força do art. 16, §2º, inciso I, do Decreto nº 8.726, de 2016.</i>	30,0
F) Adequação da proposta ao valor de referência constante do Edital no item 9, com menção expressa aos valores específicos e global da proposta	- O valor global proposto é, pelo menos, 10% (dez por cento) mais baixo do que o valor de referência (10,0) O valor global proposto é igual ou até 10% (dez por cento), exclusive, mais baixo do que o valor de referência (8,0) O valor global proposto é superior ao valor de referência (0,0) <i>OBS: A atribuição de nota "zero" neste critério NÃO implica a eliminação da proposta, haja vista que, nos termos de colaboração, o valor estimado pela administração pública é apenas uma referência, não um teto. Contudo, a NÃO APRESENTAÇÃO DE VALOR GLOBAL IMPLICA ELIMINAÇÃO DA PROPOSTA, por força do art. 16, § 2º, inciso IV, do Decreto nº 8.726, de 2016</i>	10,0
Total		150

(A) Informações sobre ações a serem executadas, metas a serem atingidas, indicadores que aferirão o cumprimento das metas e prazos para a execução das ações e para o cumprimento das metas (pontuação máxima 20,0):

Grau pleno de adequação (20,0)

A entidade apresentou as informações requeridas de forma completa e em consonância com os objetivos específicos (2.2) e com o disposto no *Anexo VIII – Referências para a Colaboração*.

Grau satisfatório de adequação (10,0)

A entidade atendeu ao previsto no *Anexo VIII – Referências para a Colaboração*, apresentando, contudo, as informações sem o devido detalhamento.

O não atendimento ou o atendimento insatisfatório do requisito de adequação (0,0)

Quando a proposta não contemplar todas as informações requeridas ou apresentá-las em desconformidade com os objetivos específicos (2.2) e com o disposto no *Anexo VIII – Referências para a Colaboração*.

A atribuição de nota "zero" neste critério implica a eliminação da proposta, por força do caput do art. 27 da Lei nº 13.019, de 2014.

(D) Adequação e clareza da proposta aos objetivos da ação em que se insere a parceria (pontuação máxima 30,0):

Grau pleno de adequação (30,0)

Quando proposta apresentada possui metodologia apta e detalhada para o cumprimento do objeto deste edital, contemplando o previsto no *Anexo VIII – Referências para a Colaboração*.

Grau satisfatório de adequação (15,0)

A entidade atendeu ao previsto no *Anexo VIII – Referências para a Colaboração*, apresentando, contudo, as informações sem o devido detalhamento.

O não atendimento ou o atendimento insatisfatório (0,0)

Quando proposta apresentada possui metodologia (descrição dos ensaios, equipamentos utilizados, infraestrutura, forma de trabalho, etc) inadequada para o cumprimento dos objetivos específicos em 2.2.

A atribuição de nota "zero" neste critério implica a eliminação da proposta, por força do caput do art. 27 da Lei nº 13.019, de 2014, c/c art. 9º, §2º, inciso I, do Decreto nº 8.726, de 2016

(E) Descrição da realidade objeto da parceria e do nexa entre essa realidade e a atividade proposta (pontuação máxima 30,0):

Grau pleno de adequação (30,0)

Quando a proposta apresentada possui coerência, interface e relação com as metas, cronograma e demais critérios para o cumprimento do objeto deste edital, contemplando o previsto no *Anexo VIII – Referências para a Colaboração*.

Grau satisfatório de adequação (15,0)

A entidade atendeu ao previsto no *Anexo VIII – Referências para a Colaboração*, apresentando, contudo, as informações sem o devido detalhamento.

O não atendimento ou o atendimento insatisfatório (0,0)

Quando a proposta apresentada possui coerência, interface e relação com as metas, documentos técnicos e científicos, cronograma e demais critérios para o cumprimento do objeto deste edital, contemplando o previsto no *Anexo VIII – Referências para a Colaboração* inadequadas para o cumprimento dos objetivos específicos em 2.2

OBS: A atribuição de nota “zero” neste critério implica eliminação da proposta, por força do art.16, §2º, inciso I, do Decreto nº 8.726, de 2016

7.5.5. A falsidade de informações nas propostas, sobretudo com relação ao critério de julgamento (B e C), deverá acarretar a eliminação da proposta, podendo ensejar, ainda a aplicação de sanção administrativa contra a entidade proponente e comunicação do fato às autoridades competentes, inclusive para apuração do cometimento de eventual crime.

7.5.6. A entidade proponente deverá descrever minuciosamente as experiências relativas ao critério de julgamento (B e C), informando as atividades ou projetos desenvolvidos, sua duração, financiador(es), local ou abrangência, beneficiários, resultados alcançados, dentre outras informações que julgar relevantes. A comprovação documental de tais experiências dar-se-á nas Etapas 1 a 3 da fase de celebração, sendo que qualquer falsidade ou fraude na descrição das experiências ensejará as providências indicadas no subitem anterior.

7.5.7. Serão eliminadas aquelas propostas:

- a) cuja pontuação total for inferior a 90 (noventa) pontos;
- b) que recebam nota “zero” nos critérios de julgamento A, C, D, E; ou ainda que não contenham as seguintes informações: a descrição da realidade objeto da parceria e o nexos com a atividade proposta; as ações a serem executadas, metas a serem atingidas, indicadores que aferirão o cumprimento das metas e prazos para a execução das ações e para o cumprimento das metas; e o valor específico e global proposto (art. 16, §2º, incisos I a IV, do Decreto nº 8.726, de 2016);
- c) que estejam em desacordo com o Edital (art. 16, §2º, do Decreto nº 8.726, de 2016); ou
- d) com valor incompatível com o objeto da parceria, a ser avaliado pela Comissão de Seleção à luz da estimativa realizada na forma do §8º do art. 9º do Decreto nº 8.726, de 2016, e de eventuais diligências complementares, que ateste a inviabilidade econômica e financeira da proposta, inclusive à luz do orçamento disponível.

7.5.8. As propostas não eliminadas serão classificadas, em ordem decrescente, de acordo com a pontuação total obtida com base na Tabela 2 do item 7.5.4, assim considerada a média aritmética das notas lançadas por cada um dos membros da Comissão de Seleção, em relação a cada um dos critérios de julgamento.

7.5.9. No caso de empate entre duas ou mais propostas, o desempate será feito com base na maior pontuação obtida no critério de julgamento (A). Persistindo a situação de igualdade, o desempate será feito com base na maior pontuação obtida, sucessivamente, nos critérios de julgamento (D), (E), (C), (F) e (B). Caso essas regras não solucionem o empate, será considerada vencedora a entidade com mais tempo de constituição e, em último caso, a questão será decidida por sorteio.

7.5.10. Será obrigatoriamente justificada a seleção de proposta que não for a mais adequada ao valor de referência constante do chamamento público, levando-se em conta a pontuação total obtida e a proporção entre as metas e os resultados previstos em relação ao valor proposto (art. 27, §5º, da Lei nº13.019, de 2014).

7.6. Etapa 4: Divulgação do resultado preliminar.

7.6.1. A administração pública divulgará o resultado preliminar do processo de seleção na página do sítio oficial do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis na *internet*, na Plataforma + Brasil ou outra plataforma eletrônica única que venha a substituí-lo, iniciando-se o prazo para recurso.

7.7. Etapa 5: Interposição de recursos contra o resultado preliminar.

7.7.1. Haverá fase recursal após a divulgação do resultado preliminar do processo de seleção.

7.7.2. Nos termos do art. 18 do Decreto nº 8.726, de 2016, os participantes que desejarem recorrer contra o resultado preliminar deverão apresentar recurso administrativo, no prazo de 5 (cinco) dias corridos, contado da publicação da decisão, ao colegiado que a proferiu, sob pena de preclusão (art.59 da Lei nº 9.784, de 1999). Não será conhecido recurso interposto fora do prazo.

7.7.3. Os recursos serão apresentados por meio da Plataforma + Brasil. Se a plataforma estiver indisponível, a administração pública deverá, antes da abertura do prazo recursal, divulgar a nova forma de apresentação do recurso, inclusive com indicação, se for o caso, do local.

7.7.4. É assegurado aos participantes obter cópia dos elementos dos autos indispensáveis à defesa de seus interesses, preferencialmente por via eletrônica, arcando somente com os devidos custos.

7.8. **Etapa 6: Apresentação de contrarrazões.**

7.8.1. Interposto recurso, a plataforma eletrônica dará ciência dele para os demais interessados para que, no prazo de 5 (cinco) dias corridos, contado imediatamente após o encerramento do prazo recursal, apresentem contrarrazões, se desejarem. Caso a plataforma esteja indisponível para essa finalidade, a administração pública dará ciência, preferencialmente por meio eletrônico, para que os interessados apresentem suas contrarrazões no prazo de 5 (cinco) dias corridos, contado da data da ciência.

7.9. **Etapa 7: Análise dos recursos pela Comissão de Seleção.**

7.9.1. Havendo recursos, a Comissão de Seleção os analisará.

7.9.2. Recebido o recurso, a Comissão de Seleção poderá reconsiderar sua decisão no prazo de 5 (cinco) dias corridos, contados do fim do prazo para recebimento das contrarrazões, ou, dentro desse mesmo prazo, encaminhar o recurso à Diretoria de Qualidade Ambiental, com as informações necessárias à decisão final.

7.9.3. A decisão final do recurso, devidamente motivada, deverá ser proferida no prazo máximo de 15 (quinze) dias corridos, contado do recebimento do recurso. A motivação deve ser explícita, clara e congruente, podendo consistir em declaração de concordância com fundamentos de anteriores pareceres, informações, decisões ou propostas, que, neste caso, serão parte integrante do ato decisório. Não caberá novo recurso contra esta decisão.

7.9.4. Na contagem dos prazos, exclui-se o dia do início e inclui-se o do vencimento. Os prazos se iniciam e expiram exclusivamente em dia útil no âmbito do órgão ou entidade responsável pela condução do processo de seleção.

7.9.5. O acolhimento de recurso implicará invalidação apenas dos atos insuscetíveis de aproveitamento.

7.10. **Etapa 8: Homologação e publicação do resultado definitivo da fase de seleção, com divulgação das decisões recursais proferidas (se houver).**

7.10.1. Após o julgamento dos recursos ou o transcurso do prazo sem interposição de recurso, o órgão ou a entidade pública federal deverá homologar e divulgar, no seu sítio eletrônico oficial e na Plataforma + Brasil, as decisões recursais proferidas e o resultado definitivo do processo de seleção (art. 19 do Decreto nº 8.726, de 2016).

7.10.2. A homologação não gera direito para a OSC à celebração da parceria (art. 27, §6º, da Lei nº13.019, de 2014).

7.10.3. Após o recebimento e julgamento das propostas, havendo uma única entidade com proposta classificada (não eliminada), e desde que atendidas as exigências deste Edital, a administração pública poderá dar prosseguimento ao processo de seleção e convocá-la para iniciar o processo de celebração.

8. **DA FASE DE CELEBRAÇÃO**

8.1. A fase de celebração observará as seguintes etapas até a assinatura do instrumento de parceria:

Tabela 3

ETAPA	DESCRIÇÃO DA ETAPA
1	Convocação da OSC selecionada para apresentação do plano de trabalho e comprovação do atendimento dos requisitos para celebração da parceria e de que não incorre nos impedimentos (vedações) legais.
2	Verificação do cumprimento dos requisitos para celebração da parceria e de que não incorre nos impedimentos (vedações) legais. Análise do plano de trabalho.
3	Ajustes no plano de trabalho e regularização de documentação, se necessário.
4	Parecer de órgão técnico e assinatura do termo de colaboração.
5	Publicação do extrato do termo de colaboração no Diário Oficial da União.

8.2. **Etapa 1: Convocação da OSC selecionada para apresentação do plano de trabalho e comprovação do atendimento dos requisitos para celebração da parceria e de que não incorre nos impedimentos (vedações) legais.**

8.2.1. Para a celebração da parceria, a administração pública federal convocará a OSC selecionada para, no prazo de 15 (quinze) dias corridos a partir da convocação, apresentar o seu plano

de trabalho (art. 25 do Decreto nº 8.726, de 2016) e a documentação exigida para comprovação dos requisitos para a celebração da parceria e de que não incorre nos impedimentos legais (arts. 28, caput, 33, 34 e 39 da Lei nº 13.019, de 2014, e arts. 26 e 27 do Decreto nº 8.726, de 2016).

8.2.2. Por meio do plano de trabalho, a OSC selecionada deverá apresentar o detalhamento da proposta submetida e aprovada no processo de seleção, com todos os pormenores exigidos pela legislação (em especial o art. 22 da Lei nº 13.019, de 2014, e o art. 25 do Decreto nº 8.726, de 2016), observados o *Anexo VIII – Referências para Colaboração* e *Anexo V – Termo de confidencialidade*.

8.2.3. O plano de trabalho deverá conter, no mínimo, os seguintes elementos:

- a) a descrição da realidade objeto da parceria, devendo ser demonstrado o nexo com a atividade e com as metas a serem atingidas;
- b) a forma de execução das ações, indicando, quando cabível, as que demandarão atuação em rede;
- c) a descrição de metas quantitativas e mensuráveis a serem atingidas;
- d) a definição dos indicadores, documentos e outros meios a serem utilizados para a aferição do cumprimento das metas;
- e) a previsão de receitas e a estimativa de despesas a serem realizadas na execução das ações, incluindo os encargos sociais e trabalhistas e a discriminação dos custos diretos e indiretos necessários à execução do objeto;
- f) os valores a serem repassados mediante cronograma de desembolso; e
- g) as ações que demandarão pagamento em espécie, quando for o caso.

8.2.4. A previsão de receitas e despesas de que trata a alínea “e” do item 8.2.2. deste Edital deverá incluir os elementos indicativos da mensuração da compatibilidade dos custos apresentados com os preços praticados no mercado ou com outras parcerias da mesma natureza, para cada item, podendo ser utilizadas cotações, tabelas de preços de associações profissionais, publicações especializadas, atas de registro de preços vigentes ou quaisquer outras fontes de informação disponíveis ao público. No caso de cotações, a OSC deverá apresentar a cotação de preços de, no mínimo, 3 (três) fornecedores, sendo admitidas cotações de sítios eletrônicos, desde que identifique a data da cotação e o fornecedor específico. Para comprovar a compatibilidade de custos de determinados itens, a OSC poderá, se desejar, utilizar-se de ata de registro de preços vigente, consultando e encaminhando atas disponíveis no Portal de Compras do Governo Federal (<https://www.gov.br/compras/pt-br/>).

8.2.5. Além da apresentação do plano de trabalho, a OSC selecionada, no mesmo prazo acima de 15 (quinze) dias corridos, deverá comprovar o cumprimento dos requisitos previstos no inciso I do caput do art. 2º, nos incisos I a V do caput do art. 33 e nos incisos II a VII do caput do art. 34 da Lei nº 13.019, de 2014, e a não ocorrência de hipóteses que incorram nas vedações de que trata o art. 39 da referida Lei, que serão verificados por meio da apresentação dos seguintes documentos:

- I - cópia do estatuto registrado e suas alterações, em conformidade com as exigências previstas no art. 33 da Lei nº 13.019, de 2014;
- II - comprovante de inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, emitido no sítio eletrônico oficial da Secretaria da Receita Federal do Brasil, para demonstrar que a OSC existe há, no mínimo, três anos com cadastro ativo;
- III - comprovantes de experiência prévia na realização do objeto da parceria ou de objeto de natureza semelhante de, no mínimo, um ano de capacidade técnica e operacional, podendo ser admitidos, sem prejuízo de outros:
 - a) instrumentos de parceria firmados com o Ibama, com órgãos e entidades da administração pública, organismos internacionais, empresas ou outras organizações da sociedade civil;
 - b) relatórios de atividades com comprovação das ações desenvolvidas;
 - c) publicações, pesquisas e outras formas de produção de conhecimento realizadas pela OSC ou a respeito dela;
 - d) currículos profissionais de integrantes da OSC, sejam dirigentes, conselheiros, associados, cooperados, empregados, entre outros;
 - e) declarações de experiência prévia e de capacidade técnica no desenvolvimento de atividades ou projetos relacionados ao objeto da parceria ou de natureza semelhante, emitidas por órgãos públicos, instituições de ensino, redes, organizações da sociedade civil, movimentos sociais, empresas públicas ou privadas, conselhos, comissões ou comitês de políticas públicas; ou
 - f) prêmios de relevância recebidos no País ou no exterior pela OSC;

- IV - Certidão de Débitos Relativos a Créditos Tributários Federais e à Dívida Ativa da União;
- V - Certificado de Regularidade do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - CRF/FGTS;
- VI - Certidão Negativa de Débitos Trabalhistas -CNDT;
- VII - relação nominal atualizada dos dirigentes da OSC, conforme o estatuto, com endereço, telefone, endereço de correio eletrônico, número e órgão expedidor da carteira de identidade e número de registro no Cadastro de Pessoas Físicas -CPF de cada um deles, conforme *Anexo III -Declaração do Art. 27 do Decreto nº 8.726, de 2016, e Relação dos Dirigentes da Entidade.*
- VIII - cópia de documento que comprove que a OSC funciona no endereço por ela declarado, como conta de consumo ou contrato de locação;
- IX - declaração do representante legal da OSC com informação de que a organização e seus dirigentes não incorrem em quaisquer das vedações previstas no art. 39 da Lei nº 13.019, de 2014, as quais deverão estar descritas no documento, conforme modelo no *Anexo VI –Declaração da Não Ocorrência de Impedimentos;*
- X - declaração do representante legal da OSC sobre a existência de instalações e outras condições materiais da organização ou sobre a previsão de contratar ou adquirir com recursos da parceria, *conforme Anexo II –Declaração sobre Instalações e Condições Materiais;*
- XI - declaração do representante legal da OSC de que trata o art. 27 do Decreto nº 8.726, de 2016, conforme *Anexo III – Declaração do Art. 27 do Decreto nº 8.726, de 2016, e Relação dos Dirigentes da Entidade.*

8.2.6. Serão consideradas regulares as certidões positivas com efeito de negativas, no caso das certidões previstas nos incisos IV, V e VI logo acima.

8.2.7. A critério da OSC, os documentos previstos nos incisos IV e V logo acima poderão ser substituídos pelo extrato emitido pelo Serviço Auxiliar de Informações para Transferências Voluntárias - Cauc, quando disponibilizados pela Secretaria do Tesouro Nacional do Ministério da Economia (art. 26, §3º, do Decreto nº 8.726, de 2016).

8.2.8. As OSCs ficarão dispensadas de reapresentar as certidões previstas nos incisos IV, V e VI logo acima que estiverem vencidas no momento da análise, desde que estejam disponíveis eletronicamente (art. 26, §4º, do Decreto nº 8.726, de 2016).

8.2.9. No caso da atuação em rede, nos termos do art. 47 do Decreto 8.726, de 2016, a OSC “celebrante” deverá comprovar também o cumprimento dos requisitos previstos no art. 35-A da Lei nº 13.019, de 2014, a serem verificados por meio da apresentação dos seguintes documentos:

- I - comprovante de inscrição no CNPJ, emitido no sítio eletrônico oficial da Secretaria da Receita Federal do Brasil, para demonstrar que a OSC “celebrante” existe há, no mínimo, cinco anos com cadastro ativo; e
- II - comprovantes de capacidade técnica e operacional para supervisionar e orientar a rede, sendo admitidos:
 - a) declarações de organizações da sociedade civil que componham a rede de que a celebrante participe ou tenha participado;
 - b) cartas de princípios, registros de reuniões ou eventos e outros documentos públicos de redes de que a celebrante participe ou tenha participado; ou
 - c) relatórios de atividades com comprovação das ações desenvolvidas em rede de que a celebrante participe ou tenha participado.

8.2.10. O plano de trabalho e os documentos comprobatórios do cumprimento dos requisitos impostos nesta Etapa serão apresentados pela OSC selecionada, por meio da Plataforma + Brasil. Caso não exista plataforma eletrônica disponível para tanto (o que deve ser antecipadamente informado pela administração pública), tais documentos deverão ser entregues via postal (SEDEX ou carta registrada com aviso de recebimento) ou pessoalmente no endereço SCEN, Trecho 2, Ed. Sede do Ibama, CEP 70818-900, Brasília / DF.

8.3. Etapa 2: Verificação do cumprimento dos requisitos para celebração da parceria e de que não incorre nos impedimentos (vedações) legais. Análise do plano de trabalho.

8.3.1. Esta etapa consiste no exame formal, a ser realizado pela Administração Pública, do atendimento, pela OSC selecionada, dos requisitos para a celebração da parceria, de que não incorre nos impedimentos legais e cumprimento de demais exigências descritas na Etapa anterior. Engloba, ainda, a análise do plano de trabalho.

8.3.2. No momento da verificação do cumprimento dos requisitos para a celebração de parcerias, a administração pública federal deverá consultar o Cadastro de Entidades Privadas Sem Fins Lucrativos Impedidas – CEPIM, o Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI, o Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores – SICAF, o Cadastro Informativo de Créditos não Quitados do Setor Público Federal – CADIN, o Cadastro Nacional de Empresas Inidôneas e Suspensas – CEIS, o Cadastro Integrado de Condenações por Ilícitos Administrativos – CADICON e o Cadastro Nacional de Condenações Cíveis por Ato de Improbidade Administrativa e Inelegibilidade do Conselho Nacional de Justiça – CNJ, para verificar se há informação sobre ocorrência impeditiva à referida celebração.

8.3.3. A administração pública federal examinará o plano de trabalho apresentado pela OSC selecionada ou, se for o caso, pela OSC imediatamente mais bem classificada que tenha sido convocada.

8.3.4. Somente será aprovado o plano de trabalho que estiver de acordo com as informações já apresentadas na proposta apresentada pela OSC, observados os termos e as condições constantes neste Edital e em seus anexos (art. 25, §2º, do Decreto nº 8.726, de 2016). Para tanto, a administração pública federal poderá solicitar a realização de ajustes no plano de trabalho, nos termos do §3º do art. 25 do mesmo Decreto.

8.3.5. Nos termos do §1º do art. 28 da Lei nº 13.019, de 2014, na hipótese de a OSC selecionada não atender aos requisitos previstos na Etapa 1 da fase de celebração, incluindo os exigidos nos arts. 33 e 34 da referida Lei, aquela imediatamente mais bem classificada poderá ser convidada a aceitar a celebração de parceria nos termos da proposta por ela apresentada.

8.3.6. Em conformidade com o §2º do art. 28 da Lei nº 13.019, de 2014, caso a OSC convidada aceite celebrar a parceria, ela será convocada na forma da Etapa 1 da fase de celebração e, em seguida, proceder-se-á à verificação dos documentos na forma desta Etapa 2. Esse procedimento poderá ser repetido, sucessivamente, obedecida a ordem de classificação.

8.4. Etapa 3: Ajustes no plano de trabalho e regularização de documentação, se necessário.

8.4.1. Caso se verifique irregularidade formal nos documentos apresentados ou constatado evento que impeça a celebração, a OSC será comunicada do fato e instada a regularizar sua situação, no prazo de 15 (quinze) dias corridos, sob pena de não celebração da parceria (art. 28 do Decreto nº 8.726, de 2016).

8.4.2. Caso seja constatada necessidade de adequação no plano de trabalho enviado pela OSC, a administração pública solicitará a realização de ajustes e a OSC deverá fazê-lo em até 15 (quinze) dias corridos, contados da data de recebimento da solicitação apresentada (art. 25, §§ 3º e 4º, do Decreto nº 8.726, de 2016).

8.5. Etapa 4: Parecer de órgão técnico e assinatura do termo de colaboração.

8.5.1. A celebração do instrumento de parceria dependerá da adoção das providências impostas pela legislação regente, incluindo a aprovação do plano de trabalho, a emissão do parecer técnico pelo órgão ou entidade pública federal, as designações do gestor da parceria e de prévia dotação orçamentária para execução da parceria.

8.5.2. A aprovação do plano de trabalho não gerará direito à celebração da parceria (art. 25, §5º, do Decreto nº 8.726, de 2016).

8.5.3. No período entre a apresentação da documentação prevista na Etapa 1 da fase de celebração e a assinatura do instrumento de parceria, a OSC fica obrigada a informar qualquer evento superveniente que possa prejudicar a regular celebração da parceria, sobretudo quanto ao cumprimento dos requisitos e exigências previstos para celebração.

8.5.4. A OSC deverá comunicar alterações em seus atos societários e no quadro de dirigentes, quando houver (art. 26, §5º, do Decreto nº 8.726, de 2016).

8.6. Etapa 5: Publicação do extrato do termo de colaboração no Diário Oficial da União.

8.6.1. O termo de colaboração somente produzirá efeitos jurídicos após a publicação do respectivo extrato no meio oficial de publicidade da administração pública (art. 38 da Lei nº 13.019, de 2014).

9. PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E VALOR PREVISTO PARA A REALIZAÇÃO DO OBJETO

9.1. Os créditos orçamentários necessários ao custeio de despesas relativas ao presente Edital são provenientes da funcional programática 14.422.2081.6067.0001.

9.2. Os recursos destinados à execução das parcerias de que tratam este Edital são provenientes do orçamento do Ministério da Justiça e Segurança Pública, Ação Orçamentária 6067 – Defesa de Direitos Difusos, ambos autorizados pela Lei nº 14.144, de 22 de abril de 2021 (LOA 2021).

Os recursos foram descentralizados a partir do Termo de Execução Descentralizada nº 44/2019.

9.3. Nas parcerias com vigência plurianual ou firmadas em exercício financeiro seguinte ao da seleção, o órgão ou a entidade pública federal indicará a previsão dos créditos necessários para garantir a execução das parcerias nos orçamentos dos exercícios seguintes (art. 9º, §1º, do Decreto nº 8.726, de 2016).

9.3.1. A indicação dos créditos orçamentários e empenhos necessários à cobertura de cada parcela da despesa, a ser transferida pela Administração Pública federal nos exercícios subsequentes, será realizada mediante registro contábil e deverá ser formalizada por meio de certidão de apostilamento do instrumento da parceria, no exercício em que a despesa estiver consignada (art. 24, parágrafo único, e art. 43, §1º, inciso II, ambos do Decreto nº 8.726, de 2016).

9.4. O valor total de recursos disponibilizados será de **R\$795.458,63** (setecentos e noventa cinco mil, quatrocentos e cinquenta e oito reais e sessenta e três centavos). Nos casos das parcerias com vigência plurianual ou firmadas em exercício financeiro seguinte ao da seleção, a previsão dos créditos necessários para garantir a execução das parcerias será indicada nos orçamentos dos exercícios seguintes.

9.5. O valor de referência para a realização do objeto do termo de colaboração é descrito no *Anexo VIII - Referências para colaboração* O exato valor a ser repassado será definido no termo de colaboração, observada a proposta apresentada pela OSC selecionada.

9.6. As liberações de recursos obedecerão ao cronograma de desembolso, que guardará consonância com as metas da parceria, observado o disposto no art. 48 da Lei nº 13.019, de 2014, e nos arts. 33 e 34 do Decreto nº 8.726, de 2016.

9.7. Nas contratações e na realização de despesas e pagamentos em geral efetuados com recursos da parceria, a OSC deverá observar o instrumento de parceria e a legislação regente, em especial o disposto nos incisos XIX e XX do art. 42, nos arts. 45 e 46 da Lei nº 13.019, de 2014, e nos arts. 35 a 42 do Decreto nº 8.726, de 2016. É recomendável a leitura integral dessa legislação, não podendo a OSC ou seu dirigente alegar, futuramente, que não a conhece, seja para deixar de cumpri-la, seja para evitar as sanções cabíveis.

9.8. Todos os recursos da parceria deverão ser utilizados para satisfação de seu objeto, sendo admitidas, dentre outras despesas previstas e aprovadas no plano de trabalho (art. 46 da Lei nº 13.019, de 2014):

a) remuneração da equipe encarregada da execução do plano de trabalho, inclusive de pessoal próprio da OSC, durante a vigência da parceria, compreendendo as despesas com pagamentos de impostos, contribuições sociais, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS, férias, décimo terceiro salário, salários proporcionais, verbas rescisórias e demais encargos sociais e trabalhistas;

b) diárias referentes a deslocamento, hospedagem e alimentação nos casos em que a execução do objeto da parceria assim o exija;

c) custos indiretos necessários à execução do objeto, seja qual for a proporção em relação ao valor total da parceria (aluguel, telefone, assessoria jurídica, contador, água, energia, dentre outros); e

d) aquisição de equipamentos e materiais permanentes essenciais à consecução do objeto e serviços de adequação de espaço físico, desde que necessários à instalação dos referidos equipamentos e materiais.

9.9. É vedado remunerar, a qualquer título, com recursos vinculados à parceria, servidor ou empregado público, inclusive aquele que exerça cargo em comissão ou função de confiança, de órgão ou entidade da Administração Pública federal celebrante, ou seu cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau, ressalvadas as hipóteses previstas em lei específica ou na Lei de Diretrizes Orçamentárias da União.

9.10. Eventuais saldos financeiros remanescentes dos recursos públicos transferidos, inclusive os provenientes das receitas obtidas das aplicações financeiras realizadas, serão devolvidos à Administração Pública por ocasião da conclusão, denúncia, rescisão ou extinção da parceria, nos termos do art. 52 da Lei nº 13.019, de 2014.

9.11. O instrumento de parceria será celebrado de acordo com a disponibilidade orçamentária e financeira, respeitado o interesse público e desde que caracterizadas a oportunidade e conveniência administrativas. A seleção de propostas não obriga a Administração Pública a firmar o instrumento de parceria com quaisquer dos proponentes, os quais não têm direito subjetivo ao repasse financeiro.

10. CONTRAPARTIDA

10.1. Não será exigida qualquer contrapartida da OSC selecionada.

11. DISPOSIÇÕES FINAIS

11.1. O presente Edital será divulgado em página do sítio eletrônico oficial do Ibama na internet (<https://www.ibama.gov.br/consultas/chamadas-e-chamamentos-publicos> e na Plataforma + Brasil ou outro link que venha a substituí-lo), com prazo mínimo de 30 (trinta) dias para a apresentação das propostas, contado da data de publicação do Edital.

11.2. Qualquer pessoa poderá impugnar o presente Edital, com antecedência mínima de 10 (dias) dias da data-limite para envio das propostas, de forma eletrônica pelo e-mail diqua.projetos@ibama.gov.br ou por petição dirigida ou protocolada no endereço informado no subitem 7.4.2 deste Edital. A resposta às impugnações caberá à Diretoria de Qualidade Ambiental do Ibama.

11.2.1. Os pedidos de esclarecimentos, decorrentes de dúvidas na interpretação deste Edital e de seus anexos, deverão ser encaminhados com antecedência mínima de 10 (dias) dias da data-limite para envio da proposta, exclusivamente de forma eletrônica, pelo e-mail diqua.projetos@ibama.gov.br. Os esclarecimentos serão prestados pela Comissão de Seleção.

11.2.2. As impugnações e pedidos de esclarecimentos não suspendem os prazos previstos no Edital. As respostas às impugnações e os esclarecimentos prestados serão juntados nos autos do processo de Chamamento Público e estarão disponíveis para consulta por qualquer interessado.

11.2.3. Eventual modificação no Edital, decorrente das impugnações ou dos pedidos de esclarecimentos, ensejará divulgação pela mesma forma que se deu o texto original, alterando-se o prazo inicialmente estabelecido somente quando a alteração afetar a formulação das propostas ou o princípio da isonomia.

11.3. O Ibama resolverá os casos omissos e as situações não previstas no presente Edital, observadas as disposições legais e os princípios que regem a Administração Pública.

11.4. A qualquer tempo, o presente Edital poderá ser revogado por interesse público ou anulado, no todo ou em parte, por vício insanável, sem que isso implique direito a indenização ou reclamação de qualquer natureza.

11.5. A entidade proponente é responsável pela fidelidade e legitimidade das informações prestadas e dos documentos apresentados em qualquer fase do Chamamento Público. A falsidade de qualquer documento apresentado ou a inverdade das informações nele contidas poderá acarretar a eliminação da proposta apresentada, a aplicação das sanções administrativas cabíveis e a comunicação do fato às autoridades competentes, inclusive para apuração do cometimento de eventual crime. Além disso, caso a descoberta da falsidade ou inverdade ocorra após a celebração da parceria, o fato poderá dar ensejo à rescisão do instrumento, rejeição das contas e/ou aplicação das sanções de que trata o art. 73 da Lei nº 13.019, de 2014.

11.6. A Administração Pública não cobrará das entidades concorrentes taxa para participar deste Chamamento Público.

11.7. Todos os custos decorrentes da elaboração das propostas e quaisquer outras despesas correlatas à participação no Chamamento Público serão de inteira responsabilidade das entidades concorrentes, não cabendo nenhuma remuneração, apoio ou indenização por parte da Administração Pública.

11.8. O presente Edital terá vigência de 24 meses a contar da data da homologação do resultado definitivo.

11.9. Constituem anexos do presente Edital, dele fazendo parte integrante:

Anexo I - Declaração de Ciência e Concordância;

Anexo II - Declaração sobre Instalações e Condições Materiais;

Anexo III - Declaração do Art. 27 do Decreto nº 8.726, de 2016, e Relação dos Dirigentes da Entidade;

Anexo IV – Modelo de Plano de Trabalho;

Anexo V – Termo de confidencialidade;

Anexo VI – Declaração da Não Ocorrência de Impedimentos;

Anexo VII – Modelo de Termo de Colaboração;

Anexo VIII – Referências para Colaboração.

(assinado eletronicamente)

EDUARDO FORTUNATO BIM



Documento assinado eletronicamente por **EDUARDO FORTUNATO BIM, Presidente**, em 19/08/2021, às 14:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ibama.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **10626581** e o código CRC **DDFC224A**.

ANEXOS AO EDITAL

ANEXO I - DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA

Declaro que a [identificação da organização da sociedade civil–OSC] está ciente e concorda com as disposições previstas no Edital de Chamamento Público nº/20..... e em seus anexos, bem como que se responsabiliza, sob as penas da Lei, pela veracidade e legitimidade das informações e documentos apresentados durante o processo de seleção.

Local-UF, ____ de _____ de 20__.

.....
(Nome e Cargo do Representante Legal da OSC)

ANEXO II - DECLARAÇÃO SOBRE INSTALAÇÕES E CONDIÇÕES MATERIAIS

Declaro, em conformidade com o art. 33, caput, inciso V, alínea “c”, da Lei nº 13.019, de 2014, c/c o art. 26, caput, inciso X, do Decreto nº 8.726, de 2016, que a [identificação da organização da sociedade civil – OSC]:

> dispõe de instalações e outras condições materiais para o desenvolvimento das atividades previstas na parceria e o cumprimento das metas estabelecidas.

ou

> pretende contratar ou adquirir com recursos da parceria as condições materiais para o desenvolvimento das atividades previstas na parceria e o cumprimento das metas estabelecidas.

ou

> dispõe de instalações e outras condições materiais para o desenvolvimento das atividades previstas na parceria e o cumprimento das metas estabelecidas, bem como pretende, ainda, contratar ou adquirir com recursos da parceria outros bens para tanto.

OBS: A organização da sociedade civil adotará uma das três redações acima, conforme a sua situação. A presente observação deverá ser suprimida da versão final da declaração.

Local-UF, ____ de _____ de 20__.

.....
(Nome e Cargo do Representante Legal da OSC)

ANEXO III - DECLARAÇÃO DO ART. 27 DO DECRETO Nº 8.726, DE 2016, E RELAÇÃO DOS DIRIGENTES DA ENTIDADE

Declaro para os devidos fins, em nome da [identificação da organização da sociedade civil – OSC], nos termos dos arts. 26, caput, inciso VII, e 27 do Decreto nº 8.726, de 2016, que:

> Não há no quadro de dirigentes abaixo identificados: (a) membro de Poder ou do Ministério Público ou dirigente de órgão ou entidade da Administração Pública federal; ou (b) cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau, das pessoas mencionadas na alínea “a”.

Observação: a presente vedação não se aplica às entidades que, pela sua própria natureza, sejam constituídas pelas autoridades ora referidas (o que deverá ser devidamente informado e justificado pela OSC), sendo vedado que a mesma pessoa figure no instrumento de parceria simultaneamente como dirigente e administrador público (art. 39, §5º, da Lei nº 13.019, de 2014);

RELAÇÃO NOMINAL ATUALIZADA DOS DIRIGENTES DA ENTIDADE

Nome do dirigente e cargo que ocupa na OSC	Carteira de identidade, órgão expedidor e CPF	Endereço residencial, telefone e e-mail

> Não contratará com recursos da parceria, servidor ou empregado público, inclusive aquele que exerça cargo em comissão ou função de confiança, de órgão ou entidade da Administração Pública federal celebrante, ou seu cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau, ressalvadas as hipóteses previstas em lei específica e na lei de diretrizes orçamentárias;

> Não serão remunerados, a qualquer título, com os recursos repassados: (a) membro de Poder ou do Ministério Público ou dirigente de órgão ou entidade da Administração Pública federal; (b) servidor ou empregado público, inclusive aquele que exerça cargo em comissão ou função de confiança, de órgão ou entidade da Administração Pública federal celebrante, ou seu cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau, ressalvadas as hipóteses previstas em lei específica e na lei de diretrizes orçamentárias; e (c) pessoas naturais condenadas pela prática de crimes contra a Administração Pública ou contra o patrimônio público, de crimes eleitorais para os quais a lei comine pena privativa de liberdade, e de crimes de lavagem ou ocultação de bens, direitos e valores.

Local-UF, ____ de _____ de 20__.

.....
(Nome e Cargo do Representante Legal da OSC)

ANEXO IV – MODELO DE PLANO DE TRABALHO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 TÍTULO DA ATIVIDADE:

--

1.2 IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE PROPONENTE

Nome do Proponente:		CNPJ:	
Endereço:			
Município:		UF:	CEP:
E-mail:		Telefone:	
Site:			
Horário de Funcionamento:			

1.3 RESPONSÁVEL LEGAL DA ENTIDADE PROPONENTE

Nome:		
Função:		
E-mail:		
CPF:	RG/ Órgão Expedidor:	
Telefone:	Celular:	
Endereço Residencial:	UF:	CEP:

1.4 OUTROS PARTÍCIPES (NO CASO DE ATUAÇÃO EM REDE)

Nome da organização Partícipe:		CNPJ:	
Endereço:			
Município:		UF:	CEP:
E-mail:		Telefone:	
Site:			
Horário de Funcionamento:			
Dados do Representante Legal da Partícipe			
Nome:			
Função:			
E-mail:			
CPF:		RG/ Órgão Expedidor:	
Telefone:		Celular:	
Endereço Residencial:		UF:	CEP:

2. DETALHAMENTO DA PARCERIA

<i>Identificar e discorrer sobre o objeto, de acordo com o definido no Edital.</i>
--

2.1 OBJETIVO GERAL

<i>O objetivo geral deverá corresponder a proposta dos documentos técnicos e científicos a serem desenvolvidos. Deverá ser conciso, não se confundindo com a justificativa.</i>

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

--

Os objetivos específicos caracterizam as etapas intermediárias da atividade, ou seja, descrevem com detalhes o objetivo-geral. O conjunto dos objetivos específicos não poderá ser mais abrangente que o objetivo geral.

2.3 JUSTIFICATIVA

Descrever a realidade objeto da parceria, devendo ser demonstrado o nexos com a atividade e com as metas a serem atingidas.

Expor as razões determinantes para a execução da parceria, a situação atual a partir de um diagnóstico do problema que a proposta se propõe a solucionar, bem como os elementos de necessidade para seu desenvolvimento.

Caracterização dos interesses recíprocos entre a organização proponente e o Ibama, bem como a importância da execução da parceria para o alcance dos resultados previstos, e quais os impactos ou mudanças qualitativas que poderá produzir.

2.4 PLANEJAMENTO/ ESTRATÉGIAS/ METODOLOGIA DAS AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS

-Prazo de execução;

- Descrição de metas quantitativas e mensuráveis a serem atingidas

- Resultados esperados com a implementação da parceria e metodologia de aferição dos indicadores de desempenho (contendo os indicadores e o instrumento que será utilizado para a referida mensuração, de forma detalhada, a fim de que possam ser aferidos os resultados), demonstrado o nexos com a atividade e com as metas a serem atingidas.

2.4.1 METAS/ ETAPAS/INDICADORES (em conformidade com o Anexo XXX)

Meta 1		
1.1. Documento a ser elaborado	Indicador	Previsão de início e de término
1.2. Documento a ser elaborado	Indicador	Previsão de início e de término
1.3. Documento a ser elaborado	Indicador	Previsão de início e de término
1.4. Documento a ser elaborado	Indicador	Previsão de início e de término
Meta 2		
2.1. Documento a ser elaborado	Indicador	Previsão de início e de término
2.2. Documento a ser elaborado	Indicador	Previsão de início e de término
2.3. Documento a ser elaborado	Indicador	Previsão de início e de término
2.4. Documento a ser elaborado	Indicador	Previsão de início e de término

3. VALOR GLOBAL DA PROPOSTA E VALORES DAS ATIVIDADES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS PARA CONSECUÇÃO DO OBJETO DA PARCERIA

- A previsão de receitas e a estimativa de despesas a serem realizadas na execução das ações, incluindo os encargos sociais e trabalhistas e a discriminação dos custos indiretos necessários à execução do objeto. A previsão de receitas e despesas deverá incluir os elementos indicativos da mensuração da compatibilidade dos custos apresentados com os preços praticados no mercado ou com outras parcerias da mesma natureza, tais como cotações, tabelas de preços de associações profissionais, publicações especializadas ou quaisquer outras fontes de informação disponíveis ao público.

- No caso de aquisição de material permanente, deverá ser apresentado a cotação de preços de, no mínimo, 3 (três) fornecedores, sendo admitidas cotações de sítios eletrônicos, desde que identifique a data da cotação e o fornecedor específico. Para comprovar a compatibilidade de custos de determinados itens, a OSC poderá, se desejar, utilizar-se de ata de registro de preços vigente ou consultar o Portal de Compras do Governo Federal (<https://paineldeprecos.planejamento.gov.br>).

- Os valores a serem repassados mediante cronograma de desembolso

3.1 PLANILHA DE CUSTOS

Meta	Descrição	Nome da Empresa	CNPJ	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
		Empresa 1 (nome)				
		Empresa 2 (nome)				
		Empresa 3 (nome)				

3.2 CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Informar os valores dos aportes financeiros e a previsão do período de desembolso de cada parcela. O cronograma de desembolso deve guardar consonância com as ações e Itens de execução. A tabela abaixo é apenas exemplificativa.

Meta/ Documento a ser elaborado	Parcela	Mês/ano	Valor (R\$)
1/ 1.1	Parcela 1		
1/ 1.1	Parcela 2		
2/ 2.1	Parcela 1		
2/ 2.2	Parcela 2		
2/ 2.2	Parcela 3		
Total do Desembolso			

4. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICA

Meta/ Documento a ser elaborado	2021		2022	
	NOV	DEZ	JAN	(...)
Meta 1				
1.1 Documento a ser elaborado				
1.2				

<i>Documento a ser elaborado</i>				
<i>Meta 2</i>				
<i>2.1 Documento a ser elaborado</i>				
<i>2.2. Documento a ser elaborado</i>				

5. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE PROPONENTE

Histórico sucinto da proponente (natureza jurídica, tempo de funcionamento, responsáveis, principais linhas de atuação, atividades executadas anteriormente), organograma, estrutura administrativa, instalações (sede própria ou alugada), equipamentos, tecnologia, capacidade técnica.

5.1 INTEGRANTES DA EQUIPE TÉCNICA

Nome:	
Função:	
Atribuições:	
Carga Horária:	
Qualificação:	

ANEXO V - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Pelo presente Termo, em nome da [*identificação da organização da sociedade civil – OSC*], se obriga a manter o mais absoluto sigilo com relação a toda e qualquer informação a que tiverem acesso sobre o objeto do presente Edital.

Para tanto, declara e se compromete:

a) a manter sigilo, tanto escrito como verbal, ou, por qualquer outra forma, de todos os dados, informações científicas e técnicas e, sobre todos os materiais obtidos com sua participação;

b) a não revelar, reproduzir, utilizar ou dar conhecimento, em hipótese alguma, a terceiros, de dados, informações científicas ou materiais obtidos com sua participação, sem a prévia análise da área responsável do Ibama;

c) a não tomar, sem autorização formal do Ibama, qualquer medida com vistas a obter para si ou para terceiros, os direitos de propriedade intelectual relativos a informações sigilosas a que tenham acesso.

Este termo de confidencialidade é firmado com o intuito de evitar a divulgação e utilização não autorizada das informações confidenciais recebidas dos servidores do Ibama por ocasião da implementação do Termo de Colaboração.

Local-UF, ____ de _____ de 20__.

.....
(Nome e Cargo do Representante Legal da OSC)

ANEXO VI – DECLARAÇÃO DA NÃO OCORRÊNCIA DE IMPEDIMENTOS

Declaro para os devidos fins, nos termos do art. 26, caput, inciso IX, do Decreto nº 8.726, de 2016, que a [identificação da organização da sociedade civil–OSC] e seus dirigentes não incorrem em quaisquer das vedações previstas no art. 39 da Lei nº 13.019, de 2014. Nesse sentido, a citada entidade:

> Está regularmente constituída ou, se estrangeira, está autorizada a funcionar no território nacional;

> Não foi omissa no dever de prestar contas de parceria anteriormente celebrada;

> Não tem como dirigente membro de Poder ou do Ministério Público, ou dirigente de órgão ou entidade da Administração Pública da mesma esfera governamental na qual será celebrado o termo de colaboração, estendendo-se a vedação aos respectivos cônjuges ou companheiros, bem como parentes em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau.

Observação: a presente vedação não se aplica às entidades que, pela sua própria natureza, sejam constituídas pelas autoridades ora referidas (o que deverá ser devidamente informado e justificado pela OSC), sendo vedado que a mesma pessoa figure no instrumento de parceria simultaneamente como dirigente e administrador público (art. 39, §5º, da Lei nº 13.019, de 2014);

> Não teve as contas rejeitadas pela Administração Pública nos últimos cinco anos, observadas as exceções previstas no art. 39, caput, inciso IV, alíneas “a” a “c”, da Lei nº 13.019, de 2014;

> Não se encontra submetida aos efeitos das sanções de suspensão de participação em licitação e impedimento de contratar com a administração, declaração de inidoneidade para licitar ou contratar com a Administração Pública, suspensão temporária da participação em chamamento público e impedimento de celebrar parceria ou contrato com órgãos e entidades da esfera de governo da Administração Pública sancionadora e, por fim, declaração de inidoneidade para participar de chamamento público ou celebrar parceria ou contrato com órgãos e entidades de todas as esferas de governo;

> Não teve contas de parceria julgadas irregulares ou rejeitadas por Tribunal ou Conselho de Contas de qualquer esfera da Federação, em decisão irrecurável, nos últimos 8 (oito) anos; e

> Não tem entre seus dirigentes pessoa cujas contas relativas a parcerias tenham sido julgadas irregulares ou rejeitadas por Tribunal ou Conselho de Contas de qualquer esfera da Federação, em decisão irrecurável, nos últimos 8 (oito) anos; julgada responsável por falta grave e inabilitada para o exercício de cargo em comissão ou função de confiança, enquanto durar a inabilitação; ou considerada responsável por ato de improbidade, enquanto durarem os prazos estabelecidos nos incisos I, II e III do art. 12 da Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992.

Local-UF, ____ de _____ de 20__.

.....
(Nome e Cargo do Representante Legal da OSC)

ANEXO VII – MODELO DE TERMO DE COLABORAÇÃO

Termo de Colaboração - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – Ibama nº XX/2020 – PLATAFORMA + BRASIL n. XX

TERMO DE COLABORAÇÃO QUE ENTRE SI O INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA E A [nome da OSC], PARA OS FINS QUE ESPECIFICA.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, doravante denominada IBAMA, com sede em Brasília, no endereço SCEN Trecho 2, Edifício Sede, CEP 70818-900, inscrita no CNPJ/MF nº cnpj 03.659.166/0001-02, neste ato representada pelo Presidente do Ibama, nomeado por meio de Decretono Diário Oficial da União em xº de xxxxx de 201x, portador do Registro Geral nº XXXXXXX e CPF nº XXXXX, residente e domiciliado em xxxxx; e a [nome da OSC], organização da sociedade civil, doravante denominada OSC, situada à Rua da xxxxxxxx – Bairro xxxxx, cidade xxxxxx, CEP xxxxx, inscrita no CNPJ sob o número xxxxxxxxxxxxxx, neste ato representada pelo(a) seu(sua) Presidente, o(a) Sr.(a) xxxxxxxxxxxxxx, residente e domiciliado(a) à Rua XXXXXXX nº XXX – XXX – CEP: XXXX–, portador(a) da Carteira de Identidade nº XXXXXXX Órgão Expedidor xxx/xx e CPF nº xxxxxxxxxxx,

RESOLVEM celebrar o presente Termo de Colaboração, decorrente do Edital de Chamamento Público nº xxxxx, de xxxx, tendo em vista o que consta do Processo nº xxxxxx e em observância às disposições da Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014, do Decreto nº 8.726, de 27 de abril de 2016, da Lei nº 13.249, de 13 de janeiro de 2016 (institui o Plano Plurianual da União para o período de 2016 a 2019) e sujeitando-se, no que couber, à Lei nº xxxxxx, de xx de xxxxx de xxxx (LDO/xxxx), mediante as cláusulas e condições a seguir enunciadas:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

O objeto do presente Termo de Colaboração é a concessão de apoio da Administração Pública federal para a execução da atividade concernente à elaboração de documentos técnicos e científicos que servirão de base para o desenvolvimento de metodologias de Avaliação de Risco Ambiental (ARA), considerando os cenários brasileiros, para organismos não-alvo (aves; organismos aquáticos; répteis e anfíbios), além de documento orientador sobre resíduos em plantas terrestres e sobre deriva proveniente da aplicação de agrotóxicos, como parte do projeto "Implementação da Avaliação de Risco Ambiental para proteger a vida dos riscos associados ao uso dos agrotóxicos" em parceria com o Ministério da Justiça e Segurança Pública, por meio do Fundo de Defesa de Direitos Difusos.

CLÁUSULA SEGUNDA - DO PLANO DE TRABALHO

Para o alcance do objeto pactuado, os partícipes obrigam-se a cumprir o plano de trabalho que, independente de transcrição, é parte integrante e indissociável do presente Termo de Colaboração, bem como toda documentação técnica que dele resulte, cujos dados neles contidos acatam os partícipes.

Subcláusula única. Os ajustes no plano de trabalho serão formalizados por certidão de apostilamento, exceto quando coincidirem com alguma hipótese de termo aditivo prevista no inciso I, caput, do artigo 43, do Decreto n. 8.726, de 2016, caso em que deverão ser formalizados por aditamento ao termo de colaboração, sendo vedada a alteração do objeto da parceria.

CLÁUSULA TERCEIRA – DO PRAZO DE VIGÊNCIA

O prazo de vigência deste Termo de Colaboração será de XX (xxxxxx) meses a partir da data de sua assinatura, podendo ser prorrogado nos seguintes casos e condições previstos no art. 55 da Lei nº 13.019, de 2014, e art. 21 do Decreto nº 8.726, de 2016:

I - mediante termo aditivo, por solicitação da OSC devidamente fundamentada, formulada, no mínimo, 30 (trinta) dias antes do seu término, desde que autorizada pela Administração Pública; e

II - de ofício, por iniciativa da Administração Pública, quando esta der causa a atraso na liberação de recursos financeiros, limitada ao exato período do atraso verificado.

CLÁUSULA QUARTA – DOS RECURSOS FINANCEIROS

Para a execução das atividades previstas(os) neste Termo de Colaboração, serão disponibilizados recursos pelo Ibama no valor total de R\$ xxxxxxxx (xxxx reais), à conta da ação orçamentária xxxxxx, PTRES xxxxxx, Elemento de Despesa: xxxxxxxx Unidade Gestora: xxxxxx - Nota de Empenho nºxxxxxxxxx, Fonte xxxx, conforme cronograma de desembolso constante do plano de trabalho.

CLÁUSULA QUINTA – DA LIBERAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

A liberação do recurso financeiro se dará em parcela única ou em x parcelas, em estrita conformidade com o Cronograma de Desembolso, o qual guardará consonância com as metas da parceria, ficando a liberação condicionada, ainda, ao cumprimento dos requisitos previstos no art. 48 da Lei nº 13.019, de 2014, e no art. 33 do Decreto nº 8.726, de 2016.

Subcláusula Primeira. As parcelas dos recursos ficarão retidas até o saneamento das impropriedades ou irregularidades detectadas nos seguintes casos:

- I. quando houver evidências de irregularidade na aplicação de parcela anteriormente recebida;
- II. quando constatado desvio de finalidade na aplicação dos recursos ou o inadimplemento da OSC em relação a obrigações estabelecidas no Termo de Colaboração;
- III. quando a OSC deixar de adotar sem justificativa suficiente as medidas saneadoras apontadas pela Administração Pública ou pelos órgãos de controle interno ou externo.

Subcláusula Segunda. A verificação das hipóteses de retenção previstas na Subcláusula Primeira ocorrerá por meio de ações de monitoramento e avaliação, incluindo:

- I. a verificação da existência de denúncias aceitas;
- II. análise das prestações de contas anuais, nos termos da alínea “b” do inciso I do § 4º do art. 61 do Decreto n. 8.726, de 2016;
- III. medidas adotadas para atender a eventuais recomendações existentes dos órgãos de controle interno e externo; e
- IV. a consulta aos cadastros e sistemas federais que permitam aferir a regularidade da parceria.

Subcláusula Terceira. Conforme disposto no inciso II do caput do art. 48 da Lei nº 13.019, de 2014, o atraso injustificado no cumprimento de metas pactuadas no plano de trabalho configura inadimplemento de obrigação estabelecida no Termo de Colaboração, nos termos da Subcláusula Primeira, inciso II, desta Cláusula.

CLÁUSULA SEXTA - DA MOVIMENTAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos referentes ao presente Termo de Colaboração, desembolsados pelo Ibama, serão mantidos na conta corrente ..., Agência xxxxx, Banco xxxxx.

Subcláusula Primeira. Os recursos depositados na conta bancária específica do Termo de Colaboração serão aplicados em cadernetas de poupança, fundo de aplicação financeira de curto prazo ou operação de mercado aberto lastreada em títulos da dívida pública, enquanto não empregados na sua finalidade.

Subcláusula Segunda. Os rendimentos auferidos das aplicações financeiras poderão ser aplicados no objeto deste instrumento desde que haja solicitação fundamentada da OSC e autorização da Administração Pública, estando sujeitos às mesmas condições de prestação de contas exigidas para os recursos transferidos.

Subcláusula Terceira. A conta referida no caput desta Cláusula será em instituição financeira pública determinada pela Administração Pública e isenta da cobrança de tarifas bancárias.

Subcláusula Quarta. Os recursos da parceria geridos pela OSC estão vinculados ao Plano de Trabalho e não caracterizam receita própria e nem pagamento por prestação de serviços e devem ser alocados nos seus registros contábeis conforme as Normas Brasileiras de Contabilidade.

Subcláusula Quinta. Toda a movimentação de recursos será realizada mediante transferência eletrônica sujeita à identificação do beneficiário final na Plataforma + Brasil e à obrigatoriedade de depósito em sua conta bancária-

Subcláusula Sexta. Caso os recursos depositados na conta corrente específica não sejam utilizados no prazo de 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias, contado a partir da efetivação do depósito, o Termo de Colaboração será rescindido unilateralmente pela Administração Pública, salvo quando houver execução parcial do objeto, desde que previamente justificado pelo gestor da parceria e autorizado pelo dirigente máxima da entidade da Administração Pública federal, na forma do art. 34, §§ 3º e 4º, do Decreto n. 8.726, de 2016.

CLÁUSULA SÉTIMA - DAS OBRIGAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DA OSC

O presente Termo de Colaboração deverá ser executado fielmente pelas Partes, de acordo com as cláusulas pactuadas e as normas aplicáveis, respondendo cada uma pelas consequências de sua inexecução ou execução parcial, sendo vedado à OSC utilizar recursos para finalidade alheia ao objeto da parceria.

Subcláusula Primeira. Além das obrigações constantes na legislação que rege o presente instrumento e dos demais compromissos assumidos neste instrumento, cabe à Administração Pública cumprir as seguintes atribuições, responsabilidades e obrigações:

- I. promover o repasse dos recursos financeiros obedecendo ao Cronograma de Desembolso constante do plano de trabalho;
- II. prestar o apoio necessário e indispensável à OSC para que seja alcançado o objeto do Termo de Colaboração em toda a sua extensão e no tempo devido;
- III. monitorar e avaliar a execução do objeto deste Termo de Colaboração, por meio de análise das informações acerca do processamento da parceria constantes na Plataforma + Brasil, diligências e visitas *in loco*, quando necessário, zelando pelo alcance dos resultados pactuados e pela correta aplicação dos recursos repassados, observando o prescrito na Cláusula Décima Primeira;
- IV. comunicar à OSC quaisquer irregularidades decorrentes do uso dos recursos públicos ou outras impropriedades de ordem técnica ou legal, fixando o prazo previsto na legislação para saneamento ou apresentação de esclarecimentos e informações;
- V. analisar os relatórios de execução do objeto;
- VI. analisar os relatórios de execução financeira, nas hipóteses previstas nos arts. 56, caput, e 60, §3º, do Decreto nº 8.726, de 2016;
- VII. receber, propor, analisar e, se for o caso, aprovar as propostas de alteração do Termo de Colaboração, nos termos do art. 43 do Decreto nº 8.726, de 2016;
- VIII. designar o gestor da parceria, que ficará responsável pelas obrigações previstas no art. 61 da Lei nº 13.019, de 2014, e pelas demais atribuições constantes na legislação regente;
- IX. retomar os bens públicos em poder da OSC na hipótese de inexecução por culpa exclusiva da organização da sociedade civil, exclusivamente para assegurar o atendimento de serviços essenciais à população, por ato próprio e independentemente de autorização judicial, a fim de realizar ou manter a execução das metas ou atividades pactuadas, nos termos do art. 62, inciso I, da Lei nº 13.019, de 2014;
- X. assumir a responsabilidade pela execução do restante do objeto previsto no plano de trabalho, no caso de paralisação e inexecução por culpa exclusiva da organização da sociedade civil, de modo a evitar sua descontinuidade, devendo ser considerado na prestação de contas o que foi executado pela OSC até o momento em que a Administração Pública assumir essas responsabilidades, nos termos do art. 62, II, da Lei nº 13.019, de 2014;
- XI. reter a liberação dos recursos quando houver evidências de irregularidade na aplicação de parcela anteriormente recebida, ou quando a OSC deixar de adotar sem justificativa suficiente as medidas saneadoras apontadas pela Administração Pública ou pelos órgãos de controle interno ou externo, comunicando o fato à OSC e fixando-lhe o prazo de até 30 (trinta) dias para saneamento ou apresentação de informações e esclarecimentos, nos termos do art. 48 da Lei nº 13.019, de 2014, e art. 61, §1º do Decreto nº 8.726, de 2016;
- XII. prorrogar de “ofício” a vigência do Termo de Colaboração, antes do seu término, quando der causa a atraso na liberação dos recursos, limitada a prorrogação ao exato período do atraso verificado, nos termos do art. 55, parágrafo único, da Lei nº 13.019, de 2014, e § 1º, inciso I, do art. 43 do Decreto nº 8.726, de 2016;
- XIII. publicar, no Diário Oficial da União, extrato do Termo de Colaboração;
- XIV. divulgar informações referentes à parceria celebrada em dados abertos e acessíveis e manter, no seu sítio eletrônico oficial e na Plataforma + Brasil, o instrumento da parceria celebrada e seu respectivo plano de trabalho, nos termos do art. 10 da Lei nº 13.019, de 2014;
- XV. exercer atividade normativa, de controle e fiscalização sobre a execução da parceria, inclusive, se for o caso, reorientando as ações, de modo a evitar a descontinuidade das ações pactuadas;
- XVI. informar à OSC os atos normativos e orientações da Administração Pública que interessem à execução do presente Termo de Colaboração;
- XVII. analisar e decidir sobre a prestação de contas dos recursos aplicados na consecução do objeto do presente Termo de Colaboração;
- XIII. aplicar as sanções previstas na legislação, proceder às ações administrativas necessárias à exigência da restituição dos recursos transferidos e instaurar Tomada de Contas Especial, quando for

o caso.

XIX. instituir Comissão de Monitoramento e Avaliação - CMA, nos termos dos artigos 49 e 50 do Decreto nº 8.726, de 2016.

Subcláusula Segunda. Além das obrigações constantes na legislação que rege o presente instrumento e dos demais compromissos assumidos neste instrumento, cabe à OSC cumprir as seguintes atribuições, responsabilidades e obrigações:

I. executar fielmente o objeto pactuado, de acordo com as cláusulas deste termo, a legislação pertinente e o plano de trabalho aprovado pela Administração Pública, adotando todas as medidas necessárias à correta execução deste Termo de Colaboração, observado o disposto na Lei n. 13.019, de 2014, e no Decreto n. 8.726, de 2016;

II. zelar pela boa qualidade das ações e serviços prestados, buscando alcançar eficiência, eficácia, efetividade social e qualidade em suas atividades;

III. garantir o cumprimento da contrapartida em bens e serviços conforme estabelecida no plano de trabalho, se for o caso;

IV. manter e movimentar os recursos financeiros de que trata este Termo de Colaboração em conta bancária específica, na instituição financeira pública determinada pela Administração Pública, inclusive os resultados de eventual aplicação no mercado financeiro, aplicando-os, na conformidade do plano de trabalho, exclusivamente no cumprimento do seu objeto, observadas as vedações relativas à execução das despesas;

V. não utilizar os recursos recebidos nas despesas vedadas pelo art. 45 da Lei nº 13.019, de 2014;

VI. apresentar Relatório de Execução do Objeto de acordo com o estabelecido nos art. 63 a 72 da Lei nº 13.019/2014 e art. 55 do Decreto nº 8.726, de 2016;

VII. executar o plano de trabalho aprovado, bem como aplicar os recursos públicos e gerir os bens públicos com observância aos princípios da legalidade, da legitimidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade, da economicidade, da eficiência e da eficácia;

VIII. prestar contas à Administração Pública, ao término de cada exercício e no encerramento da vigência do Termo de Colaboração, nos termos do capítulo IV da Lei nº 13.019, de 2014, e do capítulo VII, do Decreto nº 8.726, de 2016;

IX. responsabilizar-se pela contratação e pagamento do pessoal que vier a ser necessário à execução do plano de trabalho, conforme disposto no inciso VI do art. 11, inciso I, e §3º do art. 46 da Lei nº 13.019, de 2014, inclusive pelos encargos sociais e obrigações trabalhistas decorrentes, ônus tributários ou extraordinários que incidam sobre o instrumento;

X. permitir o livre acesso do gestor da parceria, membros do Conselho de Política Pública da área e servidores do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e do Tribunal de Contas da União, a todos os documentos relativos à execução do objeto do Termo de Colaboração, bem como aos locais de execução da atividade, permitindo o acompanhamento *in loco* e prestando todas e quaisquer informações solicitadas;

XI. quanto aos bens materiais e/ou equipamentos adquiridos com os recursos deste Termo de Colaboração:

a) utilizar os bens materiais e/ou equipamentos em conformidade com o objeto pactuado;

b) garantir sua guarda e manutenção;

c) comunicar imediatamente à Administração Pública qualquer dano que os bens vierem a sofrer;

d) arcar com todas as despesas referentes a transportes, guarda, conservação, manutenção e recuperação dos bens;

e) em caso de furto ou de roubo, levar o fato, por escrito, mediante protocolo, ao conhecimento da autoridade policial competente, enviando cópia da ocorrência à Administração Pública, além da proposta para reposição do bem, de competência da OSC;

f) durante a vigência do Termo de Colaboração, somente movimentar os bens para fora da área inicialmente destinada à sua instalação ou utilização mediante expressa autorização da Administração Pública e prévio procedimento de controle patrimonial.

XII. por ocasião da conclusão, denúncia, rescisão ou extinção deste Termo de Colaboração, restituir à Administração Pública os saldos financeiros remanescentes, inclusive os provenientes das receitas obtidas das aplicações financeiras realizadas, no prazo improrrogável de 30 (trinta) dias, conforme art. 52 da Lei nº 13.019, de 2014;

XIII. manter, durante a execução da parceria, as mesmas condições exigidas nos art. 33 e 34 da Lei nº 13.019, de 2014;

XIV. manter registros, arquivos e controles contábeis específicos para os dispêndios relativos a este

Termo de Colaboração, pelo prazo de 10 (dez) anos após a prestação de contas, conforme previsto no parágrafo único do art. 68 da Lei nº 13.019, de 2014;

XV. garantir a manutenção da equipe técnica em quantidade e qualidade adequadas ao bom desempenho das atividades;

XVI. observar, nas compras e contratações de bens e serviços e na realização de despesas e pagamentos com recursos transferidos pela Administração Pública, os procedimentos estabelecidos nos artigos 36 a 42 do Decreto n. 8.726, de 2016;

XVII. incluir regularmente na Plataforma + Brasil as informações e os documentos exigidos pela Lei nº 13.019, de 2014, mantendo-o atualizado, e prestar contas dos recursos recebidos no mesmo sistema;

XVIII. observar o disposto no art. 48 da Lei nº 13.019, de 2014, para o recebimento de cada parcela dos recursos financeiros;

XIX. comunicar à Administração Pública suas alterações estatutárias, após o registro em cartório, nos termos do art. 26, §5º, do Decreto nº 8.726, de 2016;

XX. divulgar na internet e em locais visíveis da sede social da OSC e dos estabelecimentos em que exerça suas ações todas as informações detalhadas no art. 11, incisos I a VI, da Lei Federal nº 13.019, de 2014;

XXI. submeter previamente à Administração Pública qualquer proposta de alteração do plano de trabalho, na forma definida neste instrumento, observadas as vedações relativas à execução das despesas;

XXII. responsabilizar-se exclusivamente pelo gerenciamento administrativo e financeiro dos recursos recebidos, inclusive no que disser respeito às despesas de custeio, de investimento e de pessoal, nos termos do art. 42, inciso XIX, da Lei nº 13.019, de 2014;

XXIII. responsabilizar-se exclusivamente pelo pagamento dos encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais relacionados à execução do objeto previsto neste Termo de Colaboração, o que não implica responsabilidade solidária ou subsidiária da Administração Pública federal quanto à inadimplência da OSC em relação ao referido pagamento, aos ônus incidentes sobre o objeto da parceria ou aos danos decorrentes de restrição à sua execução, nos termos do art. 42, inciso XX, da Lei nº 13.019, de 2014;

XXIV. quando for o caso, providenciar licenças e aprovações de projetos emitidos pelo órgão ambiental competente, da esfera municipal, estadual, do Distrito Federal ou federal e concessionárias de serviços públicos, conforme o caso, e nos termos da legislação aplicável.

XXV. na atuação em rede, por duas ou mais organizações da OSC, será mantida a integral responsabilidade da OSC celebrante do presente Termo de Colaboração.

XXVI. competirá a OSC a celebração de termo de atuação em rede para repasse de recursos à(s) não celebrante(s), ficando obrigada, no ato de celebração a:

a) verificar a regularidade jurídica e fiscal da organização executante e não celebrante do Termo de Colaboração, devendo comprovar tal verificação na prestação de contas; e

b) comunicar à Administração Pública em até sessenta dias a assinatura do termo de atuação em rede.

CLÁUSULA OITAVA – DA ATUAÇÃO EM REDE

A execução do presente Termo de Colaboração pode se dar por atuação em rede de duas ou mais organizações da sociedade civil, a ser formalizada mediante assinatura de termo de atuação em rede.

Subcláusula Primeira. A rede deve ser composta por:

I. a organização da sociedade civil celebrante da parceria com a Administração Pública federal, que ficará responsável pela rede e atuará como sua supervisora, mobilizadora e orientadora, podendo participar diretamente ou não da execução do objeto; e

II. uma ou mais organizações da sociedade civil executantes e não celebrantes da parceria com a Administração Pública federal, que deverão executar ações relacionadas ao objeto da parceria definidas em comum acordo com a organização da sociedade civil celebrante.

Subcláusula Segunda. A atuação em rede não caracteriza subcontratação de serviços e nem descaracteriza a capacidade técnica e operacional da organização da sociedade civil celebrante.

Subcláusula Terceira. A atuação em rede será formalizada entre a organização da sociedade civil celebrante e cada uma das organizações da sociedade civil executantes e não celebrantes por meio de termo de atuação em rede.

I. o termo de atuação em rede especificará direitos e obrigações recíprocas, e estabelecerá, no mínimo, as ações, as metas e os prazos que serão desenvolvidos pela organização da sociedade civil executante e não celebrante e o valor a ser repassado pela organização da sociedade civil celebrante;

II. a organização da sociedade civil celebrante deverá comunicar à Administração Pública federal a assinatura do termo de atuação em rede no prazo de até sessenta dias, contado da data de sua assinatura;

III. na hipótese de o termo de atuação em rede ser rescindido, a organização da sociedade civil celebrante deverá comunicar o fato à Administração Pública federal no prazo de quinze dias, contado da data da rescisão.

Subcláusula Segunda. A organização da sociedade civil celebrante deverá assegurar, no momento da assinatura do termo de atuação em rede, a regularidade jurídica e fiscal da(s) organização(ões) da sociedade civil executante(s) e não celebrante(s), que será verificada por meio da apresentação dos seguintes documentos:

I. comprovante de inscrição no CNPJ, emitido no sítio eletrônico oficial da Secretaria da Receita Federal do Brasil;

II. cópia do estatuto e eventuais alterações registradas;

III. certidão de Débitos Relativos a Créditos Tributários Federais e à Dívida Ativa da União, Certificado de Regularidade do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - CRF/FGTS e Certidão Negativa de Débitos Trabalhistas - CNDT; e

IV. declaração do representante legal da organização da sociedade civil executante e não celebrante de que não possui impedimento no Cepim, na Plataforma + Brasil, no Siafi, no Sicaf e no Cadin.

Subcláusula Terceira. Fica vedada a participação em rede de organização da sociedade civil executante e não celebrante que tenha mantido relação jurídica com, no mínimo, um dos integrantes da comissão de seleção responsável pelo chamamento público que resultou na celebração da parceria.

Subcláusula Quarta. A organização da sociedade civil celebrante deverá comprovar à Administração Pública federal o cumprimento dos requisitos previstos no art. 35-A da Lei nº 13.019, de 2014, a serem verificados por meio da apresentação dos seguintes documentos:

I. comprovante de inscrição no CNPJ, emitido no sítio eletrônico oficial da Secretaria da Receita Federal do Brasil, para demonstrar que a organização da sociedade civil celebrante existe há, no mínimo, cinco anos com cadastro ativo; e

II. comprovantes de capacidade técnica e operacional para supervisionar e orientar a rede, sendo admitidos:

a) declarações de organizações da sociedade civil que componham a rede de que a celebrante participe ou tenha participado;

b) cartas de princípios, registros de reuniões ou eventos e outros documentos públicos de redes de que a celebrante participe ou tenha participado; ou

c) relatórios de atividades com comprovação das ações desenvolvidas em rede de que a celebrante participe ou tenha participado.

Subcláusula Quinta. A Administração Pública federal verificará se a organização da sociedade civil celebrante cumpre os requisitos previstos na Subcláusula Sétima no momento da celebração da parceria.

Subcláusula Sexta. A organização da sociedade civil celebrante da parceria é responsável pelos atos realizados pela rede.

Subcláusula Sétima. Para fins do disposto nesta cláusula, os direitos e as obrigações da organização da sociedade civil celebrante perante a Administração Pública federal não poderão ser sub-rogados à organização da sociedade civil executante e não celebrante.

Subcláusula Oitava. Na hipótese de irregularidade ou desvio de finalidade na aplicação dos recursos da parceria, as organizações da sociedade civil executantes e não celebrantes responderão subsidiariamente até o limite do valor dos recursos recebidos ou pelo valor devido em razão de dano ao erário.

Subcláusula Nona. A Administração Pública federal avaliará e monitorará a organização da sociedade civil celebrante, que prestará informações sobre prazos, metas e ações executadas pelas organizações da sociedade civil executantes e não celebrantes.

Subcláusula Décima. As organizações da sociedade civil executantes e não celebrantes deverão apresentar informações sobre a execução das ações, dos prazos e das metas e documentos e comprovantes de despesas, inclusive com o pessoal contratado, necessários à prestação de contas pela organização da sociedade civil celebrante da parceria, conforme descrito no termo de atuação em rede e no inciso I do parágrafo único do art. 35-A da Lei nº 13.019, de 2014.

Subcláusula Décima Primeira. O ressarcimento ao erário realizado pela organização da sociedade civil celebrante não afasta o seu direito de regresso contra as organizações da sociedade

civil executantes e não celebrantes.

CLÁUSULA NONA – DA ALTERAÇÃO

Este Termo de Colaboração poderá ser modificado, em suas cláusulas e condições, exceto quanto ao seu objeto, com as devidas justificativas, mediante termo aditivo ou por certidão de apostilamento, devendo o respectivo pedido ser apresentado em até 30 (trinta) dias antes do seu término, observado o disposto nos arts. 57 da Lei nº 13.019, de 2014, e 43 do Decreto nº 8.726, de 2016.

Subcláusula Única. Os ajustes realizados durante a execução do objeto integrarão o plano de trabalho, desde que submetidos pela OSC e aprovados previamente pela autoridade competente.

CLÁUSULA DÉCIMA – DAS COMPRAS E CONTRATAÇÕES

A OSC adotará métodos usualmente utilizados pelo setor privado para a realização de compras e contratações de bens e serviços com recursos transferidos pela Administração Pública, sendo facultada a utilização do portal de compras disponibilizado pela Administração Pública federal.

Subcláusula Primeira. A OSC deve verificar a compatibilidade entre o valor previsto para realização da despesa, aprovado no plano de trabalho, e o valor efetivo da compra ou contratação e, caso o valor efetivo da compra ou contratação seja superior ao previsto no plano de trabalho, deverá assegurar a compatibilidade do valor efetivo com os novos preços praticados no mercado, inclusive para fins de elaboração de relatório de que trata o art. 56 do Decreto nº 8.726, de 2016, quando for o caso.

Subcláusula Segunda. Para fins de comprovação das despesas, a OSC deverá obter de seus fornecedores e prestadores de serviços notas, comprovantes fiscais ou recibos, com data, valor, nome e número de inscrição no CNPJ da organização da sociedade civil e do CNPJ ou CPF do fornecedor ou prestador de serviço, e deverá manter a guarda dos documentos originais pelo prazo de dez anos, contado do dia útil subsequente ao da apresentação da prestação de contas ou do decurso do prazo para a apresentação da prestação de contas.

Subcláusula Terceira. A OSC deverá registrar os dados referentes às despesas realizadas na Plataforma + Brasil, sendo dispensada a inserção de notas, comprovantes fiscais ou recibos referentes às despesas, mas deverá manter a guarda dos documentos originais pelo prazo de dez anos, contado do dia útil subsequente ao da apresentação da prestação de contas ou do decurso do prazo para a apresentação da prestação de contas.

Subcláusula Quarta. Os critérios e limites para a autorização do pagamento em espécie estarão restritos ao limite individual de R\$ 1.800,00 (mil e oitocentos reais) por beneficiário, conforme disciplinado no art. 38, § 2º, do Decreto nº 8.726, de 2016.

Subcláusula Quinta. Na gestão financeira, a Organização da Sociedade Civil poderá:

- I. pagar despesa em data posterior ao término da execução do termo de colaboração, mas somente quando o fato gerador da despesa tiver ocorrido durante sua vigência;
- II. incluir, dentre a Equipe de Trabalho contratada, pessoas pertencentes ao quadro da organização da sociedade civil, inclusive os dirigentes, desde que exerçam ação prevista no plano de trabalho aprovado, nos termos da legislação cível e trabalhista.

Subcláusula Sexta. É vedado à OSC:

- I. pagar, a qualquer título, servidor ou empregado público com recursos vinculados à parceria, salvo nas hipóteses previstas em lei específica e na lei de diretrizes orçamentárias;
- II. contratar, para prestação de serviços, servidor ou empregado público, inclusive aquele que exerça cargo em comissão ou função de confiança, do Ibama, ou seu cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau, ressalvadas as hipóteses previstas em lei específica e na lei de diretrizes orçamentárias;
- III. pagar despesa cujo fato gerador tenha ocorrido em data anterior à entrada em vigor deste instrumento.

Subcláusula Sétima. É vedado à Administração Pública Federal praticar atos de ingerência na seleção e na contratação de pessoal pela organização da sociedade civil ou que direcionem o recrutamento de pessoas para trabalhar ou prestar serviços na referida organização.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – DO MONITORAMENTO E DA AVALIAÇÃO

A execução do objeto da parceria será acompanhada pela Administração Pública por meio de ações de monitoramento e avaliação, que terão caráter preventivo e saneador, objetivando a gestão adequada e regular da parceria, e deverão ser registradas na Plataforma + Brasil.

Subcláusula Primeira. As ações de monitoramento e avaliação contemplarão a análise das informações acerca do processamento da parceria constantes na Plataforma + Brasil, incluída a

possibilidade de consulta às movimentações da conta bancária específica da parceria, além da verificação, análise e manifestação sobre eventuais denúncias existentes relacionadas à parceria.

Subcláusula Segunda. No exercício das ações de monitoramento e avaliação do cumprimento do objeto da parceria, a Administração Pública:

I. designará o gestor da parceria, agente público responsável pela gestão da parceria, designado por ato publicado em meio oficial de comunicação, com poderes de controle e fiscalização (art. 2º, inciso VI, da Lei nº 13.019, de 2014);

II. designará a comissão de monitoramento e avaliação, órgão colegiado destinado a monitorar e avaliar a parceria, constituído por ato específico publicado em meio oficial de comunicação (art. 2º, inciso XI, da Lei nº 13.019, de 2014);

III. emitirá relatório(s) técnico(s) de monitoramento e avaliação, na forma e prazos previstos na legislação regente e neste instrumento, sobre a conformidade do cumprimento do objeto e os resultados alcançados durante a execução da presente parceria, para fins de análise da prestação de contas anual, quando for o caso (art. 59 da Lei nº 13.019, de 2014, c/c art. 60 do Decreto nº 8.726, de 2016);

IV. realizará visita técnica *in loco* para subsidiar o monitoramento da parceria, nas hipóteses em que esta for essencial para verificação do cumprimento do objeto da parceria e do alcance das metas (art. 52 do Decreto nº 8.726, de 2016);

V. realizará, sempre que possível, nas parcerias com vigência superior a 1 (um) ano, pesquisa de satisfação com os beneficiários do plano de trabalho e utilizará os resultados como subsídio na avaliação da parceria celebrada e do cumprimento dos objetivos pactuados, bem como na reorientação e no ajuste das metas e atividades definidas (art. 58, §2º, da lei nº 13.019, de 2014);

VI. examinará o(s) relatório(s) de execução do objeto e, quando for o caso, o(s) relatório(s) de execução financeira apresentado(s) pela OSC, na forma e prazos previstos na legislação regente e neste instrumento (art. 66, caput, da Lei nº 13.019, de 2014, c/c arts. 55 e 56 do Decreto nº 8.726, de 2016);

VII. poderá valer-se do apoio técnico de terceiros (art. 58, §1º, da Lei nº 13.019, de 2014);

VIII. poderá delegar competência ou firmar parcerias com órgãos ou entidades que se situem próximos ao local de aplicação dos recursos (art. 58, §1º, da Lei nº 13.019, de 2014);

VIII. poderá utilizar ferramentas tecnológicas de verificação do alcance de resultados, incluídas as redes sociais na internet, aplicativos e outros mecanismos de tecnologia da informação (art. 51, §3º, do Decreto nº 8.726, de 2016).

Subcláusula Terceira. Observado o disposto nos §§ 3º, 6º e 7º do art. 35 da Lei nº 13.019, de 2014, a Administração Pública designará servidor público que atuará como gestor da parceria e ficará responsável pelas obrigações previstas no art. 61 daquela Lei e pelas demais atribuições constantes na legislação regente. Dentre outras obrigações, o gestor é responsável pela emissão do parecer técnico conclusivo de análise da prestação de contas final (art. 63 do Decreto nº 8.726, de 2016).

Subcláusula Quarta. A comissão de monitoramento e avaliação, de que trata o inciso II da Subcláusula Segunda, é a instância administrativa colegiada responsável pelo monitoramento do conjunto de parcerias, pela proposta de aprimoramento dos procedimentos, pela padronização de objetos, custos e indicadores e pela produção de entendimentos voltados à priorização do controle de resultados, sendo de sua competência a avaliação e a homologação dos relatórios técnicos de monitoramento e avaliação (art. 49, caput, do Decreto nº 8.726, de 2016).”;

Subcláusula Quinta. A comissão de monitoramento e avaliação deverá ser constituída por pelo menos 1 (um) servidor ocupante de cargo efetivo ou emprego permanente do quadro de pessoal da administração pública federal, devendo ser observado o disposto no art. 50 do Decreto nº 8.726, de 2016, sobre a declaração de impedimento dos membros que forem designados.

Subcláusula Sexta. No caso de parceria financiada com recursos de fundo específico, o monitoramento e a avaliação serão realizados pelo respectivo conselho gestor (art. 59, §2º, da Lei nº 13.019, de 2014). Nesta hipótese, o monitoramento e a avaliação da parceria poderão ser realizados por comissão de monitoramento e avaliação a ser constituída pelo respectivo conselho gestor, conforme legislação específica, respeitadas as exigências da Lei nº 13.019, de 2014 e de seu regulamento (art. 49, §5º, do Decreto nº 8.726, de 2016).

Subcláusula Sétima. A comissão se reunirá periodicamente a fim de avaliar a execução das parcerias por meio da análise das ações de monitoramento e avaliação previstas nesta Cláusula, podendo solicitar assessoramento técnico de especialista que não seja membro desse colegiado para subsidiar seus trabalhos (art. 49, §§ 2º e 4º, do Decreto nº 8.726, de 2016).

Subcláusula Oitava. O relatório técnico de monitoramento e avaliação, de que trata o

inciso III da Subcláusula Segunda, deverá conter os elementos dispostos no §1º do art. 59 da Lei nº 13.019, de 2014, e o parecer técnico de análise da prestação de contas anual, conforme previsto no art. 61 do Decreto nº 8.726, de 2016 e será submetido à comissão de monitoramento e avaliação, que detém competência para avaliá-lo e homologá-lo.

Subcláusula Nona. A visita técnica *in loco*, de que trata o inciso IV da Subcláusula Segunda, não se confunde com as ações de fiscalização e auditoria realizadas pela Administração Pública federal, pelos órgãos de controle interno e pelo Tribunal de Contas da União. A OSC deverá ser notificada previamente no prazo mínimo de 3 (três) dias úteis anteriores à realização da visita técnica *in loco*.

Subcláusula Décima. Sempre que houver a visita, o resultado será circunstanciado em relatório de visita técnica *in loco*, que será registrado na Plataforma + Brasil e enviado à OSC para conhecimento, esclarecimentos e providências e poderá ensejar a revisão do relatório, a critério da Administração Pública federal (art. 52, §2º, do Decreto nº 8.726, de 2016). O relatório de visita técnica *in loco* deverá ser considerado na análise da prestação de contas (art. 66, parágrafo único, inciso I, da Lei nº 13.019, de 2014).

Subcláusula Décima Primeira A pesquisa de satisfação, de que trata o inciso V da Subcláusula Segunda terá por base critérios objetivos de apuração da satisfação dos beneficiários e de apuração da possibilidade de melhorias das ações desenvolvidas pela OSC, visando a contribuir com o cumprimento dos objetivos pactuados e com a reorientação e o ajuste das metas e das ações definidas. A pesquisa poderá ser realizada diretamente pela Administração Pública federal, com metodologia presencial ou à distância, com apoio de terceiros, por delegação de competência ou por meio de parcerias com órgãos ou entidades aptas a auxiliar na realização da pesquisa (art. 53, §§ 1º e 2º, do Decreto nº 8.726, de 2016).

Subcláusula Décima Segunda. Sempre que houver pesquisa de satisfação, a sistematização será circunstanciada em documento que será enviado à OSC para conhecimento, esclarecimentos e eventuais providências. A OSC poderá opinar sobre o conteúdo do questionário que será aplicado (art. 53, §§ 3º e 4º, do Decreto nº 8.726, de 2016).

Subcláusula Décima Terceira. Sem prejuízo da fiscalização pela Administração Pública e pelos órgãos de controle, a execução da parceria será acompanhada e fiscalizada pelo conselho de política pública setorial eventualmente existente na esfera de governo federal. A presente parceria estará também sujeita aos mecanismos de controle social previstos na legislação específica (art. 60 da Lei nº 13.019, de 2014).

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – DA EXTINÇÃO DO TERMO DE COLABORAÇÃO

O presente Termo de Colaboração poderá ser:

- I. extinto por decurso de prazo;
- II. extinto, de comum acordo antes do prazo avençado, mediante Termo de Distrato;
- III. denunciado, por decisão unilateral de qualquer dos partícipes, independentemente de autorização judicial, mediante prévia notificação por escrito ao outro partícipe; ou
- IV. rescindido, por decisão unilateral de qualquer dos partícipes, independentemente de autorização judicial, mediante prévia notificação por escrito ao outro partícipe, nas seguintes hipóteses:
 - a) descumprimento injustificado de cláusula deste instrumento;
 - b) irregularidade ou inexecução injustificada, ainda que parcial, do objeto, resultados ou metas pactuadas (art. 61, §4º, inciso II, do Decreto nº 8.726, de 2016);
 - c) omissão no dever de prestação de contas anual, nas parcerias com vigência superior a um ano, sem prejuízo do disposto no §2º do art. 70 da Lei nº 13.019, de 2014;
 - d) violação da legislação aplicável;
 - e) cometimento de falhas reiteradas na execução;
 - f) malversação de recursos públicos;
 - g) constatação de falsidade ou fraude nas informações ou documentos apresentados;
 - h) não atendimento às recomendações ou determinações decorrentes da fiscalização;
 - i) descumprimento das condições que caracterizam a parceria privada como OSC (art. 2º, inciso I, da Lei nº 13.019, de 2014);
 - j) paralisação da execução da parceria, sem justa causa e prévia comunicação à Administração Pública federal;
 - k) quando os recursos depositados em conta corrente específica não forem utilizados no prazo de 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias, salvo se houver execução parcial do objeto e desde que previamente justificado pelo gestor da parceria e autorizado pelo Ministro de Estado ou pelo dirigente

máximo da entidade da Administração Pública federal, conforme previsto nos §§ 3º e 4º do art. 34 do Decreto nº 8.726, de 2016; e

l) outras hipóteses expressamente previstas na legislação aplicável.

Subcláusula Primeira. A denúncia só será eficaz 60 (sessenta) dias após a data de recebimento da notificação, ficando os partícipes responsáveis somente pelas obrigações e vantagens do tempo em que participaram voluntariamente da avença.

Subcláusula Segunda. Em caso de denúncia ou rescisão unilateral por parte da Administração Pública federal, que não decorra de culpa, dolo ou má gestão da OSC, o Poder Público ressarcirá a parceira privada dos danos emergentes comprovados que houver sofrido.

Subcláusula Terceira. Em caso de denúncia ou rescisão unilateral por culpa, dolo ou má gestão por parte da OSC, devidamente comprovada, a organização da sociedade civil não terá direito a qualquer indenização.

Subcláusula Quarta. Os casos de rescisão unilateral serão formalmente motivados nos autos do processo administrativo, assegurado o contraditório e a ampla defesa. O prazo de defesa será de 10 (dez) dias da abertura de vista do processo.

Subcláusula Quinta. Na hipótese de irregularidade na execução do objeto que enseje dano ao erário, deverá ser instaurada Tomada de Contas Especial caso os valores relacionados à irregularidade não sejam devolvidos no prazo estabelecido pela Administração Pública federal.

Subcláusula Sexta. Outras situações relativas à extinção da parceria não previstas na legislação aplicável ou neste instrumento poderão ser reguladas em Termo de Encerramento da Parceria a ser negociado entre as partes ou, se for o caso, no Termo de Distrato.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA – DA RESTITUIÇÃO DOS RECURSOS

Por ocasião da conclusão, denúncia, rescisão ou extinção deste Termo de Colaboração, a OSC deverá restituir os saldos financeiros remanescentes, inclusive os provenientes das receitas obtidas das aplicações financeiras realizadas, no prazo improrrogável de 30 (trinta) dias, sob pena de imediata instauração de tomada de contas especial do responsável, providenciada pela autoridade competente da Administração Pública.

Subcláusula Primeira. Os débitos a serem restituídos pela OSC serão apurados mediante atualização monetária, acrescido de juros calculados da seguinte forma:

I. nos casos em que for constatado dolo da OSC ou de seus prepostos, os juros serão calculados a partir das datas de liberação dos recursos, sem subtração de eventual período de inércia da Administração Pública federal quanto ao prazo de que trata o § 3º do art. 69, do Decreto nº 8.726, de 2016; e

II. nos demais casos, os juros serão calculados a partir:

a) do decurso do prazo estabelecido no ato de notificação da OSC ou de seus prepostos para restituição dos valores ocorrida no curso da execução da parceria; ou

b) do término da execução da parceria, caso não tenha havido a notificação de que trata a alínea “a” deste inciso, com subtração de eventual período de inércia do Ibama quanto ao prazo de que trata o § 3º do art. 69 do Decreto nº 8.726, de 2016.

Subcláusula Segunda. Os débitos a serem restituídos pela OSC observarão juros equivalentes à taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia - Selic para títulos federais, acumulada mensalmente, até o último dia do mês anterior ao do pagamento, e de 1% (um por cento) no mês de pagamento.

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA - DOS BENS REMANESCENTES

Os bens patrimoniais adquiridos, produzidos, transformados ou construídos com recursos repassados pela Administração Pública são da titularidade do órgão ou da entidade pública federal e ficarão afetados ao objeto da presente parceria durante o prazo de sua duração, sendo considerados bens remanescentes ao seu término.

Subcláusula Primeira. Quando da extinção da parceria, os bens remanescentes permanecerão na propriedade do órgão ou da entidade pública federal, na medida em que os bens serão necessários para assegurar a continuidade do objeto pactuado, seja por meio da celebração de nova parceria, seja pela execução direta do objeto pela Administração Pública Federal.

Subcláusula Segunda. A OSC deverá, a partir da data da apresentação da prestação de contas final, disponibilizar os bens remanescentes para a Administração Pública Federal, que deverá retirá-los, no prazo de até 90 (noventa) dias, após o qual a OSC não mais será responsável pelos bens.

Subcláusula Terceira. Na hipótese de dissolução da OSC durante a vigência da parceria, os bens remanescentes deverão ser retirados pela Administração Pública Federal, no prazo de até 90 (noventa) dias, contado da data de notificação da dissolução.

Subcláusula Quarta. Os bens remanescentes poderão ter sua propriedade revertida para a OSC, a critério da Administração Pública, se ao término da parceria ficar constatado que os bens não serão necessários para assegurar a continuidade do objeto pactuado ou se o órgão ou a entidade pública federal não tiver condições de dar continuidade ao objeto pactuado e, simultaneamente, restar demonstrado que os bens serão úteis à continuidade da execução de ações de interesse social pela OSC.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA – DA PROPRIEDADE INTELECTUAL

Caso as atividades realizadas pela OSC com recursos públicos provenientes do Termo de Colaboração deem origem a bens passíveis de proteção pelo direito de propriedade intelectual, a exemplo de invenções, modelos de utilidade, desenhos industriais, obras intelectuais, cultivares, direitos autorais, programas de computador e outros tipos de criação, a OSC terá a titularidade da propriedade intelectual e a participação nos ganhos econômicos resultantes da exploração dos respectivos bens imateriais, os quais ficarão gravados com cláusula de inalienabilidade durante a vigência da parceria (art. 22 do Decreto nº 8.726, de 2016).

Subcláusula Primeira. Durante a vigência da parceria, os ganhos econômicos auferidos pela OSC na exploração ou licença de uso dos bens passíveis de propriedade intelectual, gerados com os recursos públicos provenientes do Termo de Colaboração, deverão ser aplicados no objeto do presente instrumento, sem prejuízo do disposto na Subcláusula seguinte.

Subcláusula Segunda. A participação nos ganhos econômicos fica assegurada, nos termos da legislação específica, ao inventor, criador ou autor.

Subcláusula Terceira. Quando da extinção da parceria, os bens remanescentes passíveis de proteção pelo direito de propriedade intelectual permanecerão na titularidade da OSC, quando forem úteis à continuidade da execução de ações de interesse social pela organização, observado o disposto na Subcláusula seguinte.

Subcláusula Quarta. Quando da extinção da parceria, os bens remanescentes passíveis de proteção pelo direito de propriedade intelectual poderão ter sua propriedade revertida para o órgão ou entidade pública federal, a critério da Administração Pública federal, quando a OSC não tiver condições de dar continuidade à execução de ações de interesse social e a transferência da propriedade for necessária para assegurar a continuidade do objeto pactuado, seja por meio da celebração de nova parceria, seja pela execução direta do objeto pela Administração Pública federal.

Subcláusula Quinta. A OSC declara, mediante a assinatura deste instrumento, que se responsabiliza integralmente por providenciar, independente de solicitação da Administração Pública federal, todas as autorizações ou licenças necessárias para que o órgão ou entidade pública federal utilize, sem ônus, durante o prazo de proteção dos direitos incidentes, em território nacional e estrangeiro, em caráter não exclusivo, os bens submetidos a regime de propriedade intelectual que forem resultado da execução desta parceria, da seguinte forma:

I. quanto aos direitos de que trata a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, por quaisquer modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, inclusive:

- a) a reprodução parcial ou integral;
- b) a edição;
- c) a adaptação, o arranjo musical e quaisquer outras transformações;
- d) a tradução para qualquer idioma;
- e) a inclusão em fonograma ou produção audiovisual;
- f) a distribuição, inclusive para oferta de obras ou produções mediante cabo, fibra ótica, satélite, ondas ou qualquer outro sistema que permita ao usuário realizar a seleção da obra ou produção para percebê-la em um tempo e lugar previamente determinados por quem formula a demanda, e nos casos em que o acesso às obras ou produções se faça por qualquer sistema que importe em pagamento pelo usuário;
- g) a comunicação ao público, mediante representação, recitação ou declamação; execução musical, inclusive mediante emprego de alto-falante ou de sistemas análogos; radiodifusão sonora ou televisiva; captação de transmissão de radiodifusão em locais de frequência coletiva; sonorização ambiental; exibição audiovisual, cinematográfica ou por processo assemelhado; emprego de satélites artificiais; emprego de sistemas óticos, fios telefônicos ou não, cabos de qualquer tipo e meios de comunicação similares que venham a ser adotados; exposição de obras de artes plásticas e figurativas; e
- h) a inclusão em base de dados, o armazenamento em computador, a microfilmagem e as demais formas de arquivamento do gênero.

II – quanto aos direitos de que trata a Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996, para a exploração de patente de invenção ou de modelo de utilidade e de registro de desenho industrial;

III – quanto aos direitos de que trata a Lei nº 9.456, de 25 de abril de 1997, pela utilização da cultivar protegida; e

IV – quanto aos direitos de que trata a Lei nº 9.609, de 19 de fevereiro de 1998, pela utilização de programas de computador.

Subcláusula Sexta. Cada um dos partícipes tomará as precauções necessárias para salvaguardar o sigilo das informações consideradas confidenciais acerca da propriedade intelectual, podendo estabelecer em instrumento específico as condições referentes à confidencialidade de dado ou informação cuja publicação ou revelação possa colocar em risco a aquisição, manutenção e exploração dos direitos de propriedade intelectual resultantes desta parceria.

CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA – DA PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL

A OSC deverá apresentar prestação de contas anual, para fins de monitoramento do cumprimento das metas previstas no plano de trabalho, observando-se as regras previstas nos arts. 59 a 61 do Decreto nº 8.726, de 2016, além das cláusulas constantes deste instrumento e do plano de trabalho.

Na hipótese de atuação em rede, caberá à organização da sociedade civil celebrante apresentar a prestação de contas, inclusive no que se refere às ações executadas pelas organizações da sociedade civil executantes e não celebrantes (art. 54, parágrafo único, do Decreto nº 8.726/2016).

Subcláusula Primeira. Para fins de prestação de contas anual, a OSC deverá apresentar Relatório Parcial de Execução do Objeto na Plataforma + Brasil, no prazo de até 30 (trinta) dias após o fim de cada exercício, sendo que se considera exercício cada período de 12 (doze) meses de duração da parceria, contado da primeira liberação de recursos para sua execução.

Subcláusula Segunda. Na hipótese de omissão no dever de prestação de contas anual, o gestor da parceria notificará a OSC para, no prazo de 15 (quinze) dias, apresentar a prestação de contas. Persistindo a omissão, a autoridade administrativa competente, sob pena de responsabilidade solidária, adotará as providências para apuração dos fatos, identificação dos responsáveis, quantificação do dano e obtenção do ressarcimento, nos termos da legislação vigente.

Subcláusula Terceira. O Relatório Parcial de Execução do Objeto conterá:

- I. a demonstração do alcance das metas referentes ao período de que trata a prestação de contas, com comparativo de metas propostas com os resultados já alcançados;
- II. a descrição das ações desenvolvidas para o cumprimento do objeto;
- III. os documentos de comprovação do cumprimento do objeto, como listas de presença, fotos, vídeos, entre outros;
- IV. os documentos de comprovação do cumprimento da contrapartida em bens e serviços, quando houver; e
- V. justificativa, quando for o caso, pelo não cumprimento do alcance das metas.

Subcláusula Quarta. A OSC fica dispensada da apresentação dos documentos de que tratam os incisos III e IV da Subcláusula anterior quando já constarem na Plataforma + Brasil.

Subcláusula Quinta. O Relatório Parcial de Execução do Objeto deverá, ainda, fornecer elementos para avaliação:

- I. dos resultados já alcançados e seus benefícios;
- II. dos impactos econômicos ou sociais das ações desenvolvidas;
- III. do grau de satisfação do público-alvo, que poderá ser indicado por meio de pesquisa de satisfação, declaração de entidade pública ou privada local e declaração do conselho de política pública setorial, entre outros; e
- IV. da possibilidade de sustentabilidade das ações após a conclusão do objeto.

Subcláusula Sexta. As informações de que trata a Subcláusula anterior serão fornecidas por meio da apresentação de documentos e por outros meios previstos no plano de trabalho, conforme definido no inciso IV do caput do art. 25 do Decreto nº 8.726, de 2016.

Subcláusula Sétima. A análise da prestação de contas anual será realizada por meio da produção de relatório técnico de monitoramento e avaliação quando:

- I. a parceria for selecionada por amostragem, conforme ato do Ministro de Estado ou do dirigente máximo da entidade da Administração Pública federal, considerados os parâmetros definidos pelo Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União (CGU);
- II. for identificado o descumprimento injustificado do alcance das metas da parceria no curso das ações de monitoramento e avaliação de que trata o art. 51 do Decreto nº 8.726, de 2016; ou
- III. for aceita denúncia de irregularidade na execução parcial do objeto, mediante juízo de

admissibilidade realizado pelo gestor.

Subcláusula Oitava. O relatório técnico de monitoramento e avaliação conterà:

- I. descrição sumária das atividades e metas estabelecidas;
- II. análise das atividades realizadas, do cumprimento das metas e do impacto do benefício social obtido em razão da execução do objeto até o período, com base nos indicadores estabelecidos e aprovados no plano de trabalho;
- III. valores efetivamente transferidos pela Administração Pública federal;
- IV. análise dos documentos comprobatórios das despesas apresentados pela OSC, quando não for comprovado o alcance das metas e resultados estabelecidos neste instrumento;
- V. análise de eventuais auditorias realizadas pelos controles interno e externo, no âmbito da fiscalização preventiva, bem como de suas conclusões e das medidas tomadas em decorrência dessas auditorias; e
- VI. o parecer técnico de análise da prestação de contas anual, emitido pelo gestor da parceria, que deverá:
 - a) avaliar as metas já alcançadas e seus benefícios; e
 - b) descrever os efeitos da parceria na realidade local referentes:
 1. aos impactos econômicos ou sociais;
 2. ao grau de satisfação do público-alvo; e
 3. à possibilidade de sustentabilidade das ações após a conclusão do objeto.

Subcláusula Nona. Quando a exigência for desproporcional à complexidade da parceria ou ao interesse público, a Administração Pública poderá, mediante justificativa prévia, dispensar a OSC da observância do disposto na Subcláusula Quinta, assim como poderá dispensar que o relatório técnico de monitoramento e avaliação contenha a descrição referida na alínea “b” do inciso VI da Subcláusula anterior (art. 55, §3º, do Decreto nº 8.726, de 2016).

Subcláusula Décima. A prestação de contas anual será considerada regular quando, da análise do Relatório Parcial de Execução do Objeto, for constatado o alcance das metas da parceria.

Subcláusula Décima Primeira. Na hipótese de não comprovação do alcance das metas ou quando houver evidência de existência de ato irregular, o gestor da parceria, antes da emissão do relatório técnico de monitoramento e avaliação, notificará a OSC para apresentar, no prazo de até 30 (trinta) dias contados da notificação, Relatório Parcial de Execução Financeira, que subsidiará a elaboração do relatório técnico de monitoramento e avaliação.

Subcláusula Décima Segunda. O Relatório Parcial de Execução Financeira, quando exigido, deverá conter:

- I. a relação das receitas e despesas efetivamente realizadas, inclusive rendimentos financeiros, e sua vinculação com a execução do objeto, que possibilitem a comprovação da observância do plano de trabalho;
- II. o extrato da conta bancária específica;
- III. a memória de cálculo do rateio das despesas, quando for o caso, que deverá conter a indicação do valor integral da despesa e o detalhamento da divisão de custos, especificando a fonte de custeio de cada fração, com identificação do número e do órgão ou entidade da parceria, vedada a duplicidade ou a sobreposição de fontes de recursos no custeio de uma mesma parcela da despesa;
- IV. a relação de bens adquiridos, produzidos ou transformados, quando houver; e
- V. cópia simples das notas e dos comprovantes fiscais ou recibos, inclusive holerites, com data do documento, valor, dados da OSC e do fornecedor e indicação do produto/serviço.

Subcláusula Décima Terceira. A OSC fica dispensada da apresentação dos documentos de que tratam os incisos I a III da Subcláusula anterior quando já constarem na Plataforma + Brasil.

Subcláusula Décima Quarta. A análise do Relatório Parcial de Execução Financeira, quando exigido, será feita pela Administração Pública e contemplará:

- I. o exame da conformidade das despesas, realizado pela verificação das despesas previstas e das despesas efetivamente realizadas, por item ou agrupamento de itens, conforme aprovado no plano de trabalho, observado o disposto no § 3º do art. 36 do Decreto nº 8.726, de 2016; e
- II. a verificação da conciliação bancária, por meio da aferição da correlação entre as despesas constantes na relação de pagamentos e os débitos efetuados na conta corrente específica da parceria.

Subcláusula Décima Quinta. Os dados financeiros serão analisados com o intuito de estabelecer o nexo de causalidade entre a receita e a despesa realizada, a sua conformidade e o

cumprimento das normas pertinentes (art. 64, §2º, da Lei nº 13.019, de 2014).

Subcláusula Décima Sexta. Na hipótese de o relatório técnico de monitoramento e avaliação evidenciar irregularidade ou inexecução parcial do objeto, o gestor da parceria notificará a OSC para, no prazo de 30 (trinta) dias:

I. sanar a irregularidade;

II. cumprir a obrigação; ou

III. apresentar justificativa para impossibilidade de saneamento da irregularidade ou cumprimento da obrigação.

Subcláusula Décima Sétima. O gestor da parceria avaliará o cumprimento do disposto na Subcláusula anterior e atualizará o relatório técnico de monitoramento e avaliação, conforme o caso.

Subcláusula Décima Oitava. Serão glosados os valores relacionados a metas descumpridas sem justificativa suficiente.

Subcláusula Décima Nona. Se persistir a irregularidade ou inexecução parcial do objeto, o relatório técnico de monitoramento e avaliação:

I. caso conclua pela continuidade da parceria, deverá determinar:

a) a devolução dos recursos financeiros relacionados à irregularidade ou inexecução apurada ou à prestação de contas não apresentada; e

b) a retenção das parcelas dos recursos, nos termos do art. 34 do Decreto nº 8.726, de 2016; ou

II. caso conclua pela rescisão unilateral da parceria, deverá determinar:

a) a devolução dos valores repassados relacionados à irregularidade ou inexecução apurada ou à prestação de contas não apresentada; e

b) a instauração de tomada de contas especial, se não houver a devolução de que trata a alínea “a” no prazo determinado.

Subcláusula Vigésima. O relatório técnico de monitoramento e avaliação será submetido à comissão de monitoramento e avaliação designada, que o homologará, no prazo de até 45(quarenta e cinco) dias, contado de seu recebimento.

Subcláusula Vigésima Primeira. O gestor da parceria deverá adotar as providências constantes do relatório técnico de monitoramento e avaliação homologado pela comissão de monitoramento e avaliação, sendo que as sanções previstas neste instrumento poderão ser aplicadas independentemente das providências adotadas

CLÁUSULA DÉCIMA SÉTIMA – DA PRESTAÇÃO DE CONTAS FINAL

A OSC prestará contas da boa e regular aplicação dos recursos recebidos, observando-se as regras previstas nos arts. 63 a 72 da Lei nº 13.019, de 2014, e nos arts. 54 a 58 e 62 a 70 do Decreto nº 8.726, de 2016, além das cláusulas constantes deste instrumento e do plano de trabalho.

Subcláusula Primeira Na hipótese de atuação em rede, caberá à organização da sociedade civil celebrante apresentar a prestação de contas, inclusive no que se refere às ações executadas pelas organizações da sociedade civil executantes e não celebrantes (art. 54, parágrafo único, do Decreto nº 8.726/2016).

Subcláusula Segunda. A prestação de contas terá o objetivo de demonstrar e verificar resultados e deverá conter elementos que permitam avaliar a execução do objeto e o alcance das metas. A prestação de contas apresentada pela OSC deverá conter elementos que permitam à Administração Pública federal avaliar o andamento ou concluir que o seu objeto foi executado conforme pactuado, com a descrição pormenorizada das atividades realizadas e a comprovação do alcance das metas e dos resultados esperados, até o período de que trata a prestação de contas.

Subcláusula Terceira. Para fins de prestação de contas final, a OSC deverá apresentar Relatório Final de Execução do Objeto, na Plataforma + Brasil, no prazo de 90 (noventa) dias a partir do término da vigência da parceria. Tal prazo poderá ser prorrogado por até 30 (trinta) dias, mediante justificativa e solicitação prévia da OSC.

Subcláusula Quarta. O Relatório Final de Execução do Objeto conterá:

I. a demonstração do alcance das metas referentes ao período de toda a vigência da parceria, com comparativo de metas propostas com os resultados alcançados;

II. a descrição das ações desenvolvidas para o cumprimento do objeto;

III. os documentos de comprovação do cumprimento do objeto, como listas de presença, fotos, vídeos, entre outros;

IV. justificativa, quando for o caso, pelo não cumprimento do alcance das metas;

V. o comprovante de devolução de eventual saldo financeiro remanescente (art. 62, caput, do Decreto nº 8.726, de 2016); e

VI. a previsão de reserva de recursos para pagamento das verbas rescisórias de que trata o §3º do art. 42 do Decreto nº 8.726, de 2016.

Subcláusula Quinta. A OSC fica dispensada da apresentação dos documentos de que trata o inciso III da Subcláusula anterior quando já constarem na Plataforma + Brasil.

Subcláusula Sexta. O Relatório Final de Execução do Objeto deverá, ainda, fornecer elementos para avaliação:

I. dos resultados alcançados e seus benefícios;

II. dos impactos econômicos ou sociais das ações desenvolvidas;

III. do grau de satisfação do público-alvo, que poderá ser indicado por meio de pesquisa de satisfação, declaração de entidade pública ou privada local e declaração do conselho de política pública setorial, entre outros; e

IV. da possibilidade de sustentabilidade das ações após a conclusão do objeto.

Subcláusula Sétima. As informações de que trata a Subcláusula anterior serão fornecidas por meio da apresentação de documentos e por outros meios previstos no plano de trabalho, conforme definido no inciso IV do caput do art. 25 do Decreto nº 8.726, de 2016.

Subcláusula Oitava. A análise da prestação de contas final pela Administração Pública será formalizada por meio de parecer técnico conclusivo emitido pelo gestor da parceria, a ser inserido na Plataforma + Brasil, que deverá verificar o cumprimento do objeto e o alcance das metas previstas no plano de trabalho, e considerará:

I. Relatório Final de Execução do Objeto;

II. os Relatórios Parciais de Execução do Objeto, para parcerias com duração superior a um ano;

III. relatório de visita técnica *in loco*, quando houver; e

IV. relatório técnico de monitoramento e avaliação.

Subcláusula Nona. Além da análise do cumprimento do objeto e do alcance das metas previstas no plano de trabalho, o gestor da parceria, em seu parecer técnico conclusivo, avaliará a eficácia e efetividade das ações realizadas, conforme previsto na alínea “b” do inciso II do art. 61 do Decreto nº 8.726, de 2016, devendo mencionar os elementos referidos na Subcláusula Sexta.

Subcláusula Décima. Quando a exigência for desproporcional à complexidade da parceria ou ao interesse público, a Administração Pública poderá, mediante justificativa prévia, dispensar a OSC da observância da Subcláusula Sexta, assim como poderá dispensar que o parecer técnico de análise da prestação de contas final avalie os efeitos da parceria na forma da Subcláusula Nona (art. 55, §3º, do Decreto nº 8.726, de 2016).

Subcláusula Décima Primeira. Na hipótese de a análise de que trata a Subcláusula Oitava concluir que houve descumprimento de metas estabelecidas no plano de trabalho ou evidência de irregularidade, o gestor da parceria, antes da emissão do parecer técnico conclusivo, notificará a OSC para que apresente Relatório Final de Execução Financeira, no prazo de até 60 (sessenta) dias contados da notificação. Tal prazo poderá ser prorrogado por até 15 (quinze) dias, mediante justificativa e solicitação prévia da OSC.

Subcláusula Décima Segunda. O Relatório Final de Execução Financeira, quando exigido, deverá conter:

I. a relação das receitas e despesas efetivamente realizadas, inclusive rendimentos financeiros, e sua vinculação com a execução do objeto, que possibilitem a comprovação da observância do plano de trabalho;

II. o comprovante da devolução do saldo remanescente da conta bancária específica, quando houver;

III. o extrato da conta bancária específica;

IV. a memória de cálculo do rateio das despesas, quando for o caso, que deverá conter a indicação do valor integral da despesa e o detalhamento da divisão de custos, especificando a fonte de custeio de cada fração, com identificação do número e do órgão ou entidade da parceria, vedada a duplicidade ou a sobreposição de fontes de recursos no custeio de uma mesma parcela da despesa;

V. a relação de bens adquiridos, produzidos ou transformados, quando houver; e

VI. cópia simples das notas e dos comprovantes fiscais ou recibos, inclusive holerites, com data do documento, valor, dados da OSC e do fornecedor e indicação do produto/serviço.

Subcláusula Décima Terceira. A OSC fica dispensada da apresentação dos documentos de que tratam os incisos I a IV da Subcláusula anterior quando já constarem na Plataforma + Brasil.

Subcláusula Décima Quarta. A análise do Relatório Final de Execução Financeira, quando exigido, será feita pela Administração Pública federal e contemplará:

- I. o exame da conformidade das despesas, realizado pela verificação das despesas previstas e das despesas efetivamente realizadas, por item ou agrupamento de itens, conforme aprovado no plano de trabalho, observado o disposto no § 3º do art. 36 do Decreto nº 8.726, de 2016; e
- II. a verificação da conciliação bancária, por meio da aferição da correlação entre as despesas constantes na relação de pagamentos e os débitos efetuados na conta corrente específica da parceria.

Subcláusula Décima Quinta. Os dados financeiros serão analisados com o intuito de estabelecer o nexos de causalidade entre a receita e a despesa realizada, a sua conformidade e o cumprimento das normas pertinentes (art. 64, §2º, da Lei nº 13.019, de 2014).

Subcláusula Décima Sexta. Observada a verdade real e os resultados alcançados, o parecer técnico conclusivo da prestação de contas final embasará a decisão da autoridade competente e poderá concluir pela:

- I. aprovação das contas, que ocorrerá quando constatado o cumprimento do objeto e das metas da parceria;
- II. aprovação das contas com ressalvas, que ocorrerá quando, apesar de cumpridos o objeto e as metas da parceria, for constatada impropriedade ou qualquer outra falta de natureza formal que não resulte em dano ao erário; ou
- III. rejeição das contas, que ocorrerá nas seguintes hipóteses:
 - a) omissão no dever de prestar contas;
 - b) descumprimento injustificado do objeto e das metas estabelecidos no plano de trabalho;
 - c) dano ao erário decorrente de ato de gestão ilegítimo ou antieconômico; ou
 - d) desfalque ou desvio de dinheiro, bens ou valores públicos.

Subcláusula Décima Sétima. A rejeição das contas não poderá ser fundamentada unicamente na avaliação dos efeitos da parceria, de que trata o parágrafo único do art. 63 do Decreto nº 8.726, de 2016, devendo ser objeto de análise o cumprimento do objeto e o alcance das metas previstas no plano de trabalho.

Subcláusula Décima Oitava. A decisão sobre a prestação de contas final caberá à autoridade responsável por celebrar a parceria ou ao agente a ela diretamente subordinado, vedada a subdelegação.

Subcláusula Décima Nona. A OSC será notificada da decisão da autoridade competente e poderá:

- I. apresentar recurso, no prazo de 30 (trinta) dias, à autoridade que a proferiu, a qual, se não reconsiderar a decisão no prazo de 30 (trinta) dias, encaminhará o recurso ao Ministro de Estado ou ao dirigente máximo da entidade da Administração Pública Federal, para decisão final no prazo de 30 (trinta) dias; ou
- II. sanar a irregularidade ou cumprir a obrigação, no prazo de 45 (quarenta e cinco) dias, prorrogável, no máximo, por igual período.

Subcláusula Vigésima. Exaurida a fase recursal, a Administração Pública federal deverá:

- I. no caso de aprovação com ressalvas da prestação de contas, registrar na Plataforma + Brasil as causas das ressalvas; e
- II. no caso de rejeição da prestação de contas, notificar a OSC para que, no prazo de 30 (trinta) dias:
 - a) devolva os recursos financeiros relacionados com a irregularidade ou inexecução do objeto apurada ou com a prestação de contas não apresentada; ou
 - b) solicite o ressarcimento ao erário por meio de ações compensatórias de interesse público, mediante a apresentação de novo plano de trabalho, nos termos do §2º do art. 72 da Lei nº 13.019, de 2014.

Subcláusula Vigésima Primeira. O registro da aprovação com ressalvas da prestação de contas possui caráter preventivo e será considerado na eventual aplicação de sanções.

Subcláusula Vigésima Segunda. A Administração Pública federal deverá se pronunciar sobre a solicitação de ressarcimento que trata a alínea "b" do inciso II da Subcláusula Décima Nona no prazo de 30 (trinta) dias, sendo a autorização de ressarcimento por meio de ações compensatórias ato de competência exclusiva do dirigente máximo da entidade da Administração Pública federal. A realização das ações compensatórias de interesse público não deverá ultrapassar a metade do prazo previsto para a execução da parceria.

Subcláusula Vigésima Terceira. Na hipótese de rejeição da prestação de contas, o não ressarcimento ao erário ensejará:

- I. a instauração da tomada de contas especial, nos termos da legislação vigente; e
- II. o registro da rejeição da prestação de contas e de suas causas na Plataforma + Brasil e no Siafi, enquanto perdurarem os motivos determinantes da rejeição.

Subcláusula Vigésima Quarta. O prazo de análise da prestação de contas final pela Administração Pública federal será de 30 (trinta dias), contado da data de recebimento do Relatório Final de Execução do Objeto ou do cumprimento de diligência por ela determinado, podendo ser prorrogado, justificadamente, por igual período, desde que não exceda o limite de 300 (trezentos) dias.

Subcláusula Vigésima Quinta. O transcurso do prazo definido na Subcláusula anterior, e de sua eventual prorrogação, sem que as contas tenham sido apreciadas:

- I. não impede que a OSC participe de outros chamamentos públicos e celebre novas parcerias; e
- II. não implica impossibilidade de sua apreciação em data posterior ou vedação a que se adotem medidas saneadoras, punitivas ou destinadas a ressarcir danos que possam ter sido causados aos cofres públicos.

Subcláusula Vigésima Sexta. Se o transcurso do prazo definido na Subcláusula Vigésima Quarta, e de sua eventual prorrogação, se der por culpa exclusiva da Administração Pública federal, sem que se constate dolo da OSC ou de seus prepostos, não incidirão juros de mora sobre os débitos apurados no período entre o final do prazo e a data em que foi emitida a manifestação conclusiva pela Administração Pública federal, sem prejuízo da atualização monetária, que observará a variação anual do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, calculado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Subcláusula Vigésima Sétima. A prestação de contas e todos os atos que dela decorram dar-se-ão na Plataforma + Brasil, permitindo a visualização por qualquer interessado.

Subcláusula Vigésima Oitava. Os documentos incluídos pela OSC na Plataforma + Brasil, desde que possuam garantia da origem e de seu signatário por certificação digital, serão considerados originais para os efeitos de prestação de contas.

Subcláusula Vigésima Nona. A OSC deverá manter a guarda dos documentos originais relativos à execução da parceria pelo prazo de 10 (dez) anos, contado do dia útil subsequente ao da apresentação da prestação de contas ou do decurso do prazo para a apresentação da prestação de contas.

CLÁUSULA DÉCIMA OITAVA - DAS SANÇÕES ADMINISTRATIVAS

Quando a execução da parceria estiver em desacordo com o plano de trabalho e com as normas da Lei nº 13.019, de 2004, do Decreto nº 8.726, de 2016, e da legislação específica, a Administração Pública federal poderá, garantida a prévia defesa, aplicar à OSC as seguintes sanções:

- I. advertência;
- II. suspensão temporária da participação em chamamento público e impedimento de celebrar parceria ou contrato com órgãos e entidades da Administração Pública federal, por prazo não superior a 2 (dois) anos; e
- III. declaração de inidoneidade para participar de chamamento público ou celebrar parceria ou contrato com órgãos e entidades de todas as esferas de governo, enquanto perdurarem os motivos determinantes da punição ou até que seja promovida a reabilitação perante o Ibama, que será concedida sempre que a OSC ressarcir a Administração Pública federal pelos prejuízos resultantes e após decorrido o prazo de 2 (dois) anos da aplicação da sanção de declaração de inidoneidade.

Subcláusula Primeira. A sanção de advertência tem caráter preventivo e será aplicada quando verificadas impropriedades praticadas pela OSC no âmbito da parceria que não justifiquem a aplicação de penalidade mais grave.

Subcláusula Segunda. A sanção de suspensão temporária será aplicada nos casos em que forem verificadas irregularidades na celebração, execução ou prestação de contas da parceria e não se justificar a imposição da penalidade mais grave, considerando-se a natureza e a gravidade da infração cometida, as peculiaridades do caso concreto, as circunstâncias agravantes ou atenuantes e os danos que dela provieram para a Administração Pública federal.

Subcláusula Terceira. É facultada a defesa do interessado no prazo de 10 (dez) dias, contado da data de abertura de vista dos autos processuais.

Subcláusula Quarta. A aplicação das sanções de suspensão temporária e de declaração de inidoneidade é de competência exclusiva do Ministro de Estado.

Subcláusula Quinta. Da decisão administrativa que aplicar as sanções previstas nesta Cláusula caberá recurso administrativo, no prazo de 10 (dez) dias, contado da data de ciência da decisão. No caso da competência exclusiva do Ministro de Estado prevista na Subcláusula anterior, o

recurso cabível é o pedido de reconsideração.

Subcláusula Sexta. Na hipótese de aplicação de sanção de suspensão temporária ou de declaração de inidoneidade, a OSC deverá ser inscrita, cumulativamente, como inadimplente na Siafi e na Plataforma + Brasil, enquanto perdurarem os efeitos da punição ou até que seja promovida a reabilitação.

Subcláusula Sétima. Prescrevem no prazo de 5 (cinco) anos as ações punitivas da Administração Pública federal destinadas a aplicar as sanções previstas nesta Cláusula, contado da data de apresentação da prestação de contas ou do fim do prazo de 90 (noventa) dias a partir do término da vigência da parceria, no caso de omissão no dever de prestar contas. A prescrição será interrompida com a edição de ato administrativo destinado à apuração da infração.

CLÁUSULA DÉCIMA NONA – DA GESTÃO DE INTEGRIDADE, RISCOS E CONTROLES INTERNOS

A execução do presente Termo de Colaboração observará o disposto na Portaria n. 67, de 31 de março de 2017, do então Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, no que toca à gestão de integridade, riscos e de controles internos.

CLÁUSULA VIGÉSIMA - DA DIVULGAÇÃO

Em razão do presente Termo de Colaboração, a OSC se obriga a mencionar em todos os seus atos de promoção e divulgação da atividade, objeto desta parceria, por qualquer meio ou forma, a participação do Ibama, de acordo com o Manual de Identidade Visual deste.

Subcláusula única. A publicidade de todos os atos derivados do presente Termo de Colaboração deverá ter caráter exclusivamente educativo, informativo ou de orientação social, dela não podendo constar nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos.

CLÁUSULA VIGÉSIMA PRIMEIRA – DA PUBLICAÇÃO

A eficácia do presente Termo de Colaboração ou dos aditamentos que impliquem em alteração de valor ou ampliação ou redução da execução do objeto descrito neste instrumento, fica condicionada à publicação do respectivo extrato no Diário Oficial da União, a qual deverá ser providenciada pelo Ibama.

CLÁUSULA VIGÉSIMA SEGUNDA – DA CONCILIAÇÃO E DO FORO

As controvérsias decorrentes da execução do presente Termo de Colaboração que não puderem ser solucionadas diretamente por mútuo acordo entre os partícipes deverão ser encaminhadas ao órgão de consultoria e assessoramento jurídico do órgão ou entidade pública federal, sob a coordenação e supervisão da Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal – CCAF, órgão da Advocacia-Geral da União, para prévia tentativa de conciliação e solução administrativa de dúvidas de natureza eminentemente jurídica relacionadas à execução da parceria, assegurada a prerrogativa de a organização da sociedade civil se fazer representar por advogado, observado o disposto no inciso XVII do caput do art. 42 da Lei nº 13.019, 2014, no art. 88 do Decreto nº 8.726, de 2016, e em Ato do Advogado-Geral da União.

Subcláusula Única. Não logrando êxito a tentativa de conciliação e solução administrativa, será competente para dirimir as questões decorrentes deste Termo de Colaboração o foro da Justiça Federal, nos termos do inciso I do art. 109 da Constituição Federal.

E, por assim estarem plenamente de acordo, os partícipes obrigam-se ao total e irrenunciável cumprimento dos termos do presente instrumento, o qual lido e achado conforme, foi lavrado em 02 (duas) vias de igual teor e forma, que vão assinadas pelos partícipes, para que produza seus legais efeitos, em Juízo ou fora dele.

Brasília, ___ de ___ de 2020

Presidente do Ibama

Presidente

Nome OSC

TESTEMUNHA 1: _____

Nome: Identidade:

CPF:

TESTEMUNHA 2: _____

Nome: Identidade:

CPF:

ANEXO VIII – REFERÊNCIAS PARA COLABORAÇÃO

O objetivo do presente edital é o fornecimento de subsídios para o aprimoramento da avaliação ambiental de agrotóxicos realizada pelo Ibama para que ela se aproxime das avaliações realizadas por organismos internacionais, com bases científicas sólidas e que reflitam as condições ambientais e sociais do Brasil.

Assim, para a execução do projeto e o desenvolvimento das bases para Avaliação de Risco Ambiental considerando a realidade brasileira fundamentado em conhecimentos científicos sólidos, sem viés do setor regulado, será necessária a obtenção de subsídios técnicos, apresentados em formato de relatórios técnicos e científicos que servirão como base para a construção de procedimentos, concernentes à ARA de organismos não-alvo, que são divididos em: aves; organismos aquáticos; répteis e anfíbios, além de documento orientador sobre resíduos em plantas terrestres e sobre deriva proveniente da aplicação de agrotóxicos.

Espera-se para a execução de das metas do projeto a apresentação completa dos documentos técnicos e científicos descritos abaixo.

A OSC poderá apresentar proposta específica para cada um dos Itens descritos no 2.2, desde que a proposta encaminhada contemple a totalidade de documentos técnicos e científicos requeridos do respectivo Item, conforme a expertise científica na área de atuação, não sendo obrigatório o envio de proposta para todos os Itens.

Quadro 1 – Detalhamento: Objeto, Metas, Indicador, Forma de verificação e Prazo, Valor de Referência

Objeto	Metas	Indicador	Forma de verificação e Prazo	Valor de referência (R\$)
Item 1 - Aves	<p>1.2 Elaborar relatório técnico, a partir de dados bibliográficos, sobre avistamento e características de aves na paisagem agrícola brasileira, em duas entregas principais (itens 1.2.1 e 1.2.2).</p> <p>1.2.1 Levantamento bibliográfico contendo informações de avistamento/presença de aves na paisagem agrícola brasileira.</p> <p>1.2.2 Levantamento de informações sobre as espécies de aves identificadas no item 1.2.1.</p>	<p>Entrega de um documento prévio para acompanhamento (30%);</p> <p>Entrega de um documento final, para revisão do Ibama (30%);</p> <p>Entrega de um documento final, após revisão do Ibama (40%);</p>	<p>Análise do documento prévio para acompanhamento: 3 meses a partir da assinatura do Termo de Colaboração.</p> <p>Análise do documento final para revisão do Ibama, quanto a qualidade técnica e pertinência do objeto: 6 meses a partir da assinatura do Termo de Colaboração.</p> <p>Análise do documento final: 1 mês a partir do recebimento do documento revisado pelo Ibama.</p>	56.736,00

Item 2 - Resíduos em plantas terrestres	2.1 Elaborar relatório técnico, a partir de dados bibliográficos, sobre resíduos de agrotóxicos em plantas terrestres no Brasil.	Apresentação do documento prévio para acompanhamento (30%); Entrega do documento final para revisão do Ibama (30%); Entrega do documento final após revisão do Ibama (40%);	Apresentação do documento prévio para acompanhamento: 2 meses a partir da assinatura do Termo de Colaboração. Entrega do documento final para revisão do Ibama: 4 meses a partir da assinatura do Termo de Colaboração. Entrega do documento final: 1 mês a partir do recebimento do documento revisado pelo Ibama.	28.368,00
Item 3 - Organismos aquáticos	3.1 Elaborar documento técnico com proposta de novas exigências relacionadas tanto à exposição quanto aos efeitos, que possibilitem o funcionamento adequado do modelo "Pesticide in Water Calculator" (PWC).	Entrega do documento final para revisão do Ibama (50%); Entrega do documento final após revisão do Ibama (50%);	Entrega do documento final para revisão do Ibama: 1 mês a partir da assinatura do Termo de Colaboração. Entrega do documento final: 1 mês a partir do recebimento do documento revisado pelo Ibama.	141.840,00
	3.2 Elaborar documento técnico que proponha fator de extrapolação para espécies nativas com a descrição detalhada da metodologia utilizada, incluindo critério utilizado para escolha dos dados, e apresentação dos dados brutos em planilha eletrônica com as respectivas referências bibliográficas.	Entrega do documento final para revisão do Ibama (50%); Entrega do documento final após revisão do Ibama (50%);	Entrega do documento final para revisão do Ibama: 4 meses a partir da assinatura do Termo de Colaboração. Entrega do documento final: 1 mês a partir do recebimento do documento revisado pelo Ibama.	
	3.3 Elaborar documento técnico que contemple conceitos e orientações práticas acerca da construção de curvas de sensibilidade. Recomendação de programas ou modelos que possam vir a ser utilizados elencando seus pontos fortes e suas fragilidades.	Entrega do documento final para revisão do Ibama (50%); Entrega do documento final após revisão do Ibama (50%);	Entrega do documento final para revisão do Ibama: 8 meses a partir da assinatura do Termo de Colaboração Entrega do documento final: 1 mês a partir do recebimento do documento revisado pelo Ibama.	
			Entrega do documento final	

<p>3.4 Elaborar documento técnico com orientações relativas à condução, avaliação e interpretação dos resultados de estudos de micro e mesocosmos que sejam conduzidos para atendimento de exigências no âmbito da ARA no Ibama, com destaque para pontos críticos na análise.</p>	<p>Entrega do documento final para revisão do Ibama (50%); Entrega do documento final após revisão do Ibama (50%);</p>	<p>para revisão do Ibama: 10 meses a partir da assinatura do Termo de Colaboração Entrega do documento final: 1 mês a partir do recebimento do documento revisado pelo Ibama.</p>
<p>4.1 Elaborar relatório técnico, a partir de dados bibliográficos, sobre espécies de répteis e anfíbios nativos da fauna brasileira com ocorrência nas áreas de produção agrícola.</p>	<p>Apresentação do documento prévio para acompanhamento (30%); Entrega do documento final para revisão do Ibama (30%); Entrega do documento final após revisão do Ibama (40%);</p>	<p>Apresentação do documento prévio para acompanhamento: 3 meses a partir da assinatura do Termo de Colaboração. Entrega do documento final para revisão do Ibama: 6 meses a partir da assinatura do Termo de Colaboração. Entrega do documento final: 1 mês a partir do recebimento do documento revisado pelo Ibama.</p>
<p>4.2 Elaborar relatório técnico, a partir de dados bibliográficos, contendo a indicação de espécies que possam ser consideradas representativas (espécies focais) para fins de avaliação de risco de anfíbios e répteis, presentes nas áreas de produção agrícola brasileiras, por região ou bioma de ocorrência.</p>	<p>Apresentação do documento prévio para acompanhamento (30%); Entrega do documento final para revisão do Ibama (30%); Entrega do documento final após revisão do Ibama (40%);</p>	<p>Apresentação do documento prévio para acompanhamento: 4 meses a partir da assinatura do Termo de Colaboração. Entrega do documento final para revisão do Ibama: 8 meses a partir da assinatura do Termo de Colaboração. Entrega do documento final: 1 mês a partir do recebimento do documento revisado pelo Ibama.</p>
<p>4.3 Elaborar relatório técnico, a partir de dados bibliográficos, contendo a</p>	<p>Apresentação do documento prévio para acompanhamento (30%); Entrega do</p>	<p>Apresentação do documento prévio para acompanhamento: 4 meses a partir da assinatura do Termo de Colaboração. Entrega do documento final</p>

Item 4 - Répteis e Anfíbios	caracterização de corpos hídricos representativos para a reprodução e fase aquática de anfíbios, com indicação das dimensões e ocorrência em áreas agrícolas ou adjacentes.	Entrega do documento final para revisão do Ibama (30%); Entrega do documento final após revisão do Ibama (40%);	para revisão do Ibama: 8 meses a partir da assinatura do Termo de Colaboração. Entrega do documento final: 1 mês a partir do recebimento do documento revisado pelo Ibama.	141.840,00
	<p>4.4 Elaborar relatório técnico, a partir de dados bibliográficos.</p> <p>4.4.1 Levantamento de dados da toxicidade de agrotóxicos para espécies de anfíbios (nas fases pré- e pós-metamórfica) e de répteis nativos, bem como para as espécies padrão utilizadas em testes de laboratório.</p> <p>4.4.2 Levantamento da sensibilidade relativa através da construção de curvas de distribuição de sensibilidade de espécies e cálculo de fatores de extrapolação (fatores de segurança) de toxicidade entre espécies.</p> <p>4.4.3 A partir do levantamento preliminar de dados, realizar a identificação de grupos de produtos agrotóxicos com similaridade no potencial tóxico para répteis e anfíbios em função de classe de uso (inseticida, fungicida, etc), grupo químico, modo de ação, etc, com a finalidade de investigar quais os tipos de produtos com maior potencial tóxico para as espécies. A partir deste agrupamento, definir se há necessidade de construção de curvas de sensibilidade e definição de fatores de extrapolação específicos para diferentes grupos de produtos agrotóxicos.</p>	<p>Apresentação do documento prévio para acompanhamento (30%); Entrega do documento final para revisão do Ibama (30%); Entrega do documento final após revisão do Ibama (40%);</p>	<p>Item 4.4.1: Apresentação do documento prévio para acompanhamento: 3 meses a partir da assinatura do Termo de Colaboração. Entrega do documento final para revisão do Ibama: 6 meses a partir da assinatura do Termo de Colaboração. Entrega do documento final: 1 mês a partir do recebimento do documento revisado pelo Ibama.</p> <p>Itens 4.4.2 e 4.4.3: Apresentação do documento prévio para acompanhamento: 4 meses a partir da assinatura do Termo de Colaboração. Entrega do documento final para revisão do Ibama: 8 meses a partir da assinatura do Termo de Colaboração. Entrega do documento final: 1 mês a partir do recebimento do documento revisado pelo Ibama.</p>	
	5.1 Elaborar documento técnico contendo a identificação, caracterização e ranqueamento dos principais locais mais vulneráveis à exposição por deriva de agrotóxicos em áreas adjacentes à área tratada,	Entrega do documento final para revisão do Ibama (50%); Entrega do documento final após revisão do	Entrega do documento final para revisão do Ibama: 3 meses a partir da assinatura do Termo de Colaboração Entrega do documento final: 1	

Item 5 - Deriva	considerando os cenários agrícolas brasileiros.	após revisão do Ibama (50%);	mês a partir do recebimento do documento revisado pelo Ibama.	R\$ 428.800,00
	5.2 Elaborar documento técnico contendo parâmetros de entrada do modelo AgDRIFT quanto à exposição por deriva de agrotóxicos em áreas adjacentes à área tratada, considerando os cenários agrícolas brasileiros.	Entrega do documento final para revisão do Ibama (50%); Entrega do documento final após revisão do Ibama (50%);	Entrega do documento final para revisão do Ibama: 3 meses a partir da assinatura do Termo de Colaboração Entrega do documento final: 1 mês a partir do recebimento do documento revisado pelo Ibama.	
	5.3 Elaborar documento técnico contendo parametrização/adequação/calibração, a partir de validações do modelo AgDRIFT quanto à exposição por deriva de agrotóxicos em áreas adjacentes à área tratada, considerando os cenários agrícolas brasileiros.	Entrega do documento final para revisão do Ibama (50%); Entrega do documento final após revisão do Ibama (50%);	Entrega do documento final para revisão do Ibama: 9 meses a partir da assinatura do Termo de Colaboração Entrega do documento final: 1 mês a partir do recebimento do documento revisado pelo Ibama.	
	5.4 Elaborar documento técnico contendo as lacunas de conhecimento sobre o uso do modelo AgDRIFT, apresentando alternativas operacionais, com base na análise científica.	Entrega do documento final para revisão do Ibama (50%); Entrega do documento final após revisão do Ibama (50%);	Entrega do documento final para revisão do Ibama: 9 meses a partir da assinatura do Termo de Colaboração Entrega do documento final: 1 mês a partir do recebimento do documento revisado pelo Ibama.	

Quadro 2 – Previsão orçamentária por Itens.

Item	Valor de referência 2021 (R\$)	Valor de referência 2022 (R\$)	Valor Total (R\$)
Item 1 - Aves	56.736,00	-	56.736,00
Item 2 - Resíduos em plantas terrestres	28.368,00	-	28.368,00
Item 3 - Organismos Aquáticos	141.840,00	-	141.840,00
Item 4 - Répteis e anfíbios	141.840,00	-	141.840,00
Item 5 - Deriva	285.962,50	142.837,50	428.800,00
Total (R\$)	652.621,13	142.837,50	795.458,63

INFORMAÇÕES ADICIONAIS AO ANEXO VIII

Para o desenvolvimento de todos os documentos técnicos e científicos descritos no objetivo da parceria - 2.2. deste edital, a entidade proponente deve observar as seguintes informações, quando pertinentes:

Observações gerais para a execução de todos os documentos técnicos e científicos.

- a) todas as metodologias utilizadas devem ser descritas de forma detalhada com indicação de softwares e referências utilizadas;
- b) o levantamento de dados bibliográficos deve ser baseado em artigos científicos, teses, monografias, periódicos e artigos científicos, publicações de entidades governamentais, consulta à base de dados cientificamente relevantes, outros documentos ou livros publicados, com indicação exata de cada fonte e forma de acesso. A pesquisa deve ser abrangente, de maneira que o dado gerado seja confiável quanto as informações que são objeto da presente contratação. Todas as referências bibliográficas devem ser apresentadas de acordo com as normas ABNT em arquivo separado em formatos .docx, .doc ou .odt e no formato PDF (*Portable Document Format*).
- c) os documentos técnicos e científicos devem ser entregues em linguagem técnico-científico compatível aos documentos apresentados para órgãos públicos federais em formato de Relatório Técnico e/ou Manual nos padrões da ABNT, baseado em boas práticas internacionais e legislação nacional, em formato digital, em português e nos formatos .docx, .doc ou .odt e no formato PDF (*Portable Document Format*).
- d) todos os dados de toxicidade devem ser explicitamente associados a espécie de estudo, fase de vida, tempo de exposição e outras informações relevantes;
- e) as informações compiladas devem ser apresentadas, em planilha excel editável.
- f) os documentos entregues em PDF (*Portable Document Format*) devem dispor da ferramenta Reconhecimento Óptico de Caracteres (OCR).
- g) não serão aceitas pesquisas parciais e claramente insuficientes, verificadas pela equipe de trabalho a partir da identificação de dados publicados não compilados na prestação do serviço.
- h) entrega final dos documentos técnicos e científicos ocorrerão em duas etapas, sendo a primeira para revisão pelo Ibama e segunda, após a revisão do Ibama, respeitando-se os prazos descritos no Quadro 1.
- i) para alguns documentos técnicos e científicos é prevista a apresentação prévia para acompanhamento pelo Ibama dos trabalhos, conforme prazos descritos no Quadro 1.
- j) a apresentação prévia dos documentos técnicos e científicos deverá ser realizada presencialmente pelo(s) responsável(is), contendo resultados parciais e metodologias selecionadas para a obtenção dos resultados contratados à equipe do Ibama, incluindo treinamento sobre as metodologias utilizadas e interpretação dos seus resultados.
- k) conforme a Tabela 2 do Edital, serão atribuídas pontuações adicionais a qualificação mínima recomendada atribuída ao responsável técnico: mestrado na área de atuação do objeto da parceria.

Observações específicas para a execução dos documentos técnicos e científicos específicos.

Para o desenvolvimento dos documentos técnicos e científicos específicos descritos no objetivo da parceria, Itens 2.2. deste edital, a entidade proponente deve observar as seguintes informações:

PARA O ITEM 1 - AVES, DEVE-SE OBSERVAR:

1.2 Elaborar relatório técnico, a partir de dados bibliográficos, sobre avistamento e características de aves na paisagem agrícola brasileira, em duas entregas principais (itens 1.2.1 e 1.2.2).

1.2.1 Levantamento bibliográfico contendo informações de avistamento/presença de aves na paisagem agrícola brasileira, conforme tabela proposta.

Tabela: Estrutura das informações com exemplo fictício de preenchimento - aves

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	ORDEM	FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	CULTURA ¹	ESTÁDIO FENOLÓGICO (se disponível) ²	LOCAL DE AVISTAMENTO (dentro da lavoura, borda do campo ou remanescente florestal)	COORDENADAS GEOGRÁFICAS DO REGISTRO/ ESTUDO (se disponível) ²	BIOMA + FITOFISIONOMIA (se disponível)	ÉPOCA DO ANO EM QUE OCORREU O AVISTAMENTO (se disponível) ⁴	PERÍODO DO DIA EM QUE OCORREU O AVISTAMENTO (se disponível) ⁵
(ANDRADE, 2018)	Cariamiformes	Cariamidae	<i>Cariama cristata</i>	Seriema	Café	Florada	Dentro da lavoura	25°30'50.1"S, 50°12'57.3"W	Mata Atlântica	Verão	Não disponível

¹ O registro de avistamento deve estar necessariamente associado a uma cultura.

² Estádio fenológico de desenvolvimento da cultura no momento do avistamento (tanto fase vegetativa - germinação, emergência, crescimento

da parte aérea e das raízes -, como reprodutiva - florescimento, frutificação e maturação)

³ Se não disponível, preencher com a Cidade/UF

⁴ Estação do ano, mês, data, etc.

⁵ Início da manhã, manhã, final da tarde, noite, etc

1.2.2 Levantamento de informações sobre as espécies de aves identificadas no item 1.2.1, devendo conter:

- Guilda alimentar incluindo informações sobre a composição da dieta e período de atividade alimentar (diurno/noturno);
- Características físicas (altura, comprimento, faixa de peso corporal, etc) ;
- Habitat/bioma, especificidade de habitat (se é especialista ou generalista de habitat, especialista de área aberta, etc), distribuição geográfica no Brasil e grau de endemismo;
- Padrões comportamentais (se a espécie é solitária, padrões de migração, comportamento sazonal, horário do dia em que é ativo, etc);
- Reprodução (local de construção dos ninhos, quantidade de ovos postos por temporada, época do acasalamento, tempo para eclosão dos ovos, tempo até a idade adulta, etc);
- Grau de risco de extinção da espécie conforme Anexo I da Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014 - Ministério do Meio Ambiente (Criticamente em Perigo, Em Perigo e Vulnerável)

As informações acima devem ser apresentadas de duas maneiras: em forma de texto detalhado com a devida relação das referências bibliográficas (em documento PDF) e de forma resumida em planilha Excel editável (formato .xlsx, .xls ou .ods), seguindo a estrutura e exemplos de preenchimento apresentados nos itens 1.2.1 e 1.2.2.

Informações detalhadas (documento PDF)

- Nome comum, espécie, ordem e família

“Garça-branca-grande (Ardea alba), Ordem Pelecaniformes, Família Ardeidae”

- Características físicas

“A garça-branca-grande tem menos de 1 metro de comprimento da cauda até a cauda, 1 metro de altura, envergadura de 1,5 metro e pesam entre 912 e 1140 g. Em média, os machos são maiores que as fêmeas (Gough, et al., 1998; [Illinois Department of Natural Resources, 1998](#); [Sheehey, 1998](#)).”

- Habitat/bioma, especificidade de habitat, distribuição geográfica no Brasil e grau de endemismo

“O local ideal para a garça-branca-grande fica perto de qualquer forma de água. Córregos, lagos, lagoas, planos de lama, água salgada e pântanos de água doce são habitados por este belo pássaro. Pântanos arborizados e pântanos são o local preferido para grandes garças e outras espécies de garças (Connecticut Department of Environmental Protection, 2000). São encontradas em todo o Brasil principalmente no Pantanal, costas do sudeste, nordeste, norte e rios de todo o território.”

- Guilda alimentar

“São carnívoras. Sapos, cobras, lagostins, peixes, ratos, grilos, insetos aquáticos, gafanhotos e muitos outros insetos constituem a dieta típica. (Connecticut Department of Environmental Protection, 2000; Hill, 2001; Illinois Department of Natural Resources, 1998)”

- Padrões comportamentais

“As grandes garças são muito territoriais quando se trata de acasalamento, nidificação e alimentação. São alimentadores diurnos e ao entardecer se reúnem nas áreas circundantes para formar poleiros comuns (Drummond, 2001; Illinois Department of Natural Resources, 1998; Kushlan, 1978). Vive em grupos de vários animais à beira de rios, lagos e banhados. É migratória, realizando pequenos deslocamentos locais ou mesmo se deslocando para além dos Andes durante os períodos de enchentes anuais. Passa voando em áreas urbanas indo para dormitórios.”

- Reprodução

“Deposita 1 a 2 ovos em ninho construído sobre árvores ou arbustos nos brejais. Associa-se geralmente em colônias mistas, e a procriação procede geralmente no início ou no fim da estação seca, quando o alimento para as aves aquáticas é normalmente mais farto. São capazes de se reproduzir após dois anos e criar uma ninhada por ano. O tempo médio para eclosão dos ovos é de 23 a 24 dias.”

- Grau de risco de extinção da espécie

“Não consta.”

ESPÉCIE	ORDEM	FAMÍLIA	PESO CORPORAL MÍNIMO (kg)	PESO CORPORAL MÁXIMO (kg)	HABITAT	ESPECIFICIDADE DE HABITAT	BIOMAS	DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NO BRASIL	GRAU DE ENDEMISMO	GUILDA ALIMENTAR	HORÁRIO DE ATIVIDADE	RISCO DE EXTINÇÃO DA ESPÉCIE
<i>Ardea alba</i>	Pelecaniformes	Ardeidae	0,912	1,140	Terrestre, aquático (marinho e água doce)	Generalista	Sem biomas específicos	Pantanal, costas do sudeste, nordeste, norte e rios de todo o território	-	Carnívoro	Diurno	-

PARA O ITEM 2 - RESÍDUOS EM PLANTAS TERRESTRES, DEVE-SE OBSERVAR:

2.1 Elaborar relatório técnico, a partir de dados bibliográficos, sobre resíduos de agrotóxicos em plantas terrestres no Brasil.

Os dados de resíduos devem corresponder a planta inteira ou qualquer uma de suas estruturas, desde que ela seja oriunda de uma cultura agrícola no Brasil. No caso de o resíduo ter sido determinado em uma parte específica da planta (folhas, sementes, grãos, frutos, vagens, flor, etc), a mesma deve ser especificada.

O dado de resíduo deve estar reportado em ppm (mg ingrediente ativo/kg de planta ou unidade equiparável) e deve ter sido quantificado em até 1 (um) dia após a aplicação do agrotóxico via pulverização.

Tabela: Estrutura das informações com exemplo fictício de preenchimento – plantas terrestres

REFERÊNCIA	INGREDIENTE ATIVO	CULTURA	PARTE DA PLANTA COLETADA ¹	ESTÁDIO FENOLÓGICO NO MOMENTO DA COLETA (se disponível) ²	TAXA DE APLICAÇÃO DO PRODUTO (G I.A./HA) ³	HOUVE APLICAÇÃO PRÉVIA DO PRODUTO? (se disponível)	RESÍDUO QUANTIFICADO (ppm)	DIA APÓS A APLICAÇÃO ⁴ (0 ou 1)
MARTINS, 2011	Tebuconazol	Laranja	Fruto	Fruto na mudança de cor verde para amarelo	100	Sim, total de 3 aplicações com intervalo de 7 dias entre as aplicações	0,3	1

¹ Planta inteira ou estrutura específica (folha, flor, semente, etc) -gramínea também pode ser incluída

² Estádio fenológico de desenvolvimento da cultura no momento da coleta (tanto fase vegetativa - germinação, emergência, crescimento da parte aérea e das raízes -, como reprodutiva - florescimento, frutificação e maturação)

³ A taxa de aplicação do produto deve ser reportada em função da quantidade de ingrediente ativo por unidade de área. Caso seja necessário, as bulas dos produtos podem ser encontradas no Agrofit (http://extranet.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons)

⁴ Dia em que ocorreu a quantificação do resíduo em relação ao dia em que foi feita a última aplicação do produto

PARA O ITEM 3 - ORGANISMOS AQUÁTICOS, DEVE-SE OBSERVAR:

3.1 Elaborar documento técnico com proposta de novas exigências relacionadas tanto à exposição quanto aos efeitos, que possibilitem o funcionamento adequado do modelo PWC.

3.2 Elaborar documento técnico que proponha fator de extrapolação para espécies nativas com a descrição detalhada da metodologia utilizada, incluindo critério utilizado para escolha dos dados, e apresentação dos dados brutos em planilha eletrônica com as respectivas referências bibliográficas.

3.3 Elaborar documento técnico que contemple conceitos e orientações práticas acerca da construção de curvas de sensibilidade. Recomendação de programas ou modelos que possam vir a ser utilizados elencando seus pontos fortes e suas fragilidades.

3.4 Elaborar documento técnico com orientações relativas à condução, avaliação e interpretação dos resultados de estudos de micro e mesocosmos que sejam conduzidos para atendimento de exigências no âmbito da ARA no Ibama. Destaque para pontos críticos na análise.

PARA O ITEM 4 - RÉPTEIS E ANFÍBIOS, DEVE-SE OBSERVAR:

4.1 Elaborar relatório técnico, a partir de dados bibliográficos, sobre espécies de répteis e anfíbios nativos da fauna brasileira com ocorrência nas áreas de produção agrícola, devendo indicar:

I. regiões ou biomas de ocorrência, e

II. possíveis características de adaptação das espécies para uso das áreas agrícolas ou possíveis atrativos das áreas de produção agrícola para anfíbios e répteis.

Neste item, a presença no campo agrícola deve ser verificada em estudos de campo publicados, para comprovação de que as espécies visitam ou habitam os campos agrícolas e que, em

consequência disso, podem estar presentes no momento da aplicação do agrotóxico.

4.2. Elaborar relatório técnico, a partir de dados bibliográficos, contendo a indicação de espécies que possam ser consideradas representativas (espécies focais) para fins de avaliação de risco de anfíbios e répteis, presentes nas áreas de produção agrícola brasileiras, por região ou bioma de ocorrência.

A representatividade poderá ser justificada em função do tamanho populacional, distribuição espacial, função ecológica, endemismo, risco de extinção, sensibilidade, etc.

Para as espécies selecionadas como representativas, deverão ser apresentados dados disponíveis relacionados às características de uso da área agrícola, hábitos alimentares, tamanho e peso corporal, ciclo de vida, padrões comportamentais e de reprodução.

Neste item, deve ser considerada a definição de espécie focal para a avaliação de risco como uma espécie real, exposta durante a aplicação de produtos agrotóxicos em seu ambiente natural, e que pretende representar todas as outras espécies que possam estar expostas aos agrotóxicos. A seleção de espécies focais depende de uma revisão abrangente das informações sobre características que determinam exposição potencial e sensibilidade das espécies.

4.3 Elaborar relatório técnico, a partir de dados bibliográficos, contendo a caracterização de corpos hídricos representativos para a reprodução e fase aquática de anfíbios, com indicação das dimensões e ocorrência em áreas agrícolas ou adjacentes. Este levantamento deve trazer, minimamente:

I. descritores essenciais para o entendimento do contexto geográfico e ambiental do corpo d'água amostrado (localidade; bioma; uso da terra; proximidade a áreas diretamente em cultivo; dimensões do corpo d'água, preferencialmente incluindo área, profundidade e volume; fluxo d'água; entre outros);

II. descritores essenciais para o entendimento do momento de amostragem e sua relação com o uso do corpo d'água para reprodução (data ou conjunto de datas de amostragem; amostragem de girinos, amostragem de adultos em atividade reprodutiva);

III. espécies registradas (com nome utilizado na literatura original e nome conforme nomenclatura atual). Ao final, este relatório técnico deve permitir uma análise, para cada uma de várias espécies de anfíbios ocorrendo em diferentes biomas brasileiros utilizados para a produção agrícola, da frequência de uso de corpos d'água como ambiente para reprodução em função das dimensões (idealmente área, profundidade e volume) e fluxo d'água para análise de exposição a contaminantes.

Este levantamento de dados deve resultar na produção de uma ou mais planilhas, construídas de tal forma a serem passíveis de atualizações futuras.

4.4 Elaborar relatório técnico, a partir de dados bibliográficos, contendo:

4.4.1 Levantamento de dados compreensivo da toxicidade de agrotóxicos para espécies de anfíbios (nas fases pré- e pós-metamórfica) e de répteis nativos, bem como para as espécies padrão utilizadas em testes de laboratório. Este levantamento de dados deve trazer, minimamente:

I. descritores essenciais para entendimento do delineamento experimental [cenário de experimentação (laboratório, mesocosmos, campo; descrição); duração da exposição; forma de exposição; temperatura; agrotóxico manipulado como ingrediente ativo ou formulação; descrição da formulação; concentrações ou doses manipuladas; replicação; concentrações nominais ou concentrações medidas; presença ou não de solventes e suas concentrações; estressor químico manipulado isoladamente ou em interação com outros estressores físicos, químicos ou biológicos; entre outros];

II. descritores essenciais do sistema biológico (espécie, sexo, estágio, massa, comprimento; entre outros); e

III. variáveis de resposta reportados nas fontes consultadas, sejam elas relativas a efeitos letais ou subletais (crescimento, desenvolvimento, comportamento, etc), expressas na forma de CL50, DL50, EC50, CEO, CENO, entre outras. Este levantamento de dados deve resultar na produção de uma ou mais planilhas, construídas de tal forma a serem passíveis de atualizações futuras.

4.4.2 Levantamento da sensibilidade relativa através da construção de curvas de distribuição de sensibilidade de espécies e cálculo de fatores de extrapolação (fatores de segurança) de toxicidade entre espécies para as seguintes relações:

- Anfíbios nativos (fase terrestre) x Aves (incluindo espécies padrão de aves utilizadas em testes de laboratório), somente para exposição via oral;

- Répteis (nativos) x Aves (incluindo espécies padrão de aves utilizadas em testes de laboratório), somente para exposição via oral;

- Anfíbios nativos (fase aquática) x Peixes (incluindo espécies padrão de peixes utilizados em testes de laboratório).

4.4.3 A partir do levantamento preliminar de dados, realizar a identificação de grupos de produtos agrotóxicos com similaridade no potencial tóxico para répteis e anfíbios em função de classe de uso (inseticida, fungicida, etc), grupo químico, modo de ação, etc...com a finalidade de investigar quais os tipos de produtos com maior potencial tóxico para as espécies. A partir deste agrupamento, definir se há necessidade de construção de curvas de sensibilidade e definição de fatores de extrapolação específicos para diferentes grupos de produtos agrotóxicos.

PARA O ITEM 5 - DERIVA, DEVE-SE OBSERVAR:

O modelo AgDRIFT, desenvolvido a partir do AgDISP, por meio de acordo para pesquisa e desenvolvimento entre o Serviço Florestal do Departamento de Agricultura dos EUA e empresas integrantes da força tarefa de deriva por pulverização, sendo atualmente um dos modelos utilizados pela agência americana US-EPA (*United States Environmental Protection Agency*) para a avaliação de risco ambiental de agrotóxicos, é utilizado pelo Ibama para a avaliação da deposição de agrotóxicos fora da área tratada por pulverização, objetivando a proteção de habitat aquáticos e terrestres, sensíveis a exposições indesejadas. Para a produção dos documentos técnicos e científicos abaixo, deve-se considerar as boas práticas agrícolas, as diretrizes internacionais e nacionais para a segurança ambiental durante a aplicação de agrotóxicos, o transporte e o armazenamento de agrotóxicos, além das orientações técnicas que se apresentarem relevantes:

5.1 Elaborar documento técnico contendo a identificação, caracterização e ranqueamento dos principais locais mais vulneráveis à exposição por deriva de agrotóxicos em áreas adjacentes à área tratada, considerando os cenários agrícolas brasileiros. Considerando que a aplicação de agrotóxicos por pulverização é influenciada por diversos fatores, como condições climáticas, calendário agrícola, tipo de equipamento, velocidade, altura, tipo de produto, quantidade e frequência da aplicação, além das características morfológicas das diferentes culturas agrícolas, que interferem na dispersão dos produtos agrotóxicos sobre os cultivos tratados e áreas adjacentes.

5.2 Elaborar documento técnico contendo parâmetros de entrada do modelo AgDRIFT quanto à exposição por deriva de agrotóxicos em áreas adjacentes à área tratada, considerando os cenários agrícolas brasileiros. Esses parâmetros devem contemplar:

- Ponta de pulverização testada
- Pressão de aplicação
- Diâmetro Mediano Volumétrico (DMV)
- Amplitude relativa = $(DV_{0,9} - DV_{0,1})/DV_{0,5}$
- Modelo da aeronave
- Velocidade de aplicação
- Comprimento da barra de pulverização
- Distância vertical da barra de pulverização à borda da asa
- Distância horizontal da barra de pulverização à borda da asa
- Número de bicos
- Distância entre os bicos
- Envergadura
- Altura da aplicação
- Número de linhas de aplicação testadas
- Largura da faixa de aplicação
- Deslocamento da faixa de aplicação
- Concentração de ingrediente ativo do agrotóxico
- Quantidade de agrotóxico na calda

5.3 Elaborar documento técnico contendo parametrização/adequação/calibração, a partir de validações do modelo AgDRIFT quanto à exposição por deriva de agrotóxicos em áreas adjacentes à área tratada, considerando os cenários agrícolas brasileiros. Entende-se que as áreas de teste para calibrações e validações do modelo AgDRIFT devam corresponder aos cenários agrícolas, com o intuito de permitir conclusões confiáveis e representativas. Portanto, idealmente, os testes devem refletir a situação “real de uso de agrotóxicos” para calibrar e validar o modelo frente às condições nacionais, muito embora seja de conhecimento possíveis dependências de fatores técnicos e operacionais ao comparar-se à metodologia experimental ideal. Assim, entende-se que a metodologia experimental adotada poderá ser distinta à situação “real de uso de agrotóxicos”, desde

que resultados sustentem cientificamente os cenários agrícolas brasileiros.

5.4 Elaborar documento técnico contendo as lacunas de conhecimento sobre o uso do modelo AgDRIFT, apresentando alternativas operacionais, com base na análise científica. O documento deve elucidar lacunas de conhecimento operacionais, contendo no mínimo as seguintes:

- É possível afirmar que o modelo AgDRIFT em fase I é representativo das condições brasileiras de pulverização terrestre tratorizada e por aeronaves agrícolas, uma vez que grande parte dos trabalhos científicos publicados não apresenta os parâmetros mínimos para esta comparação?

- Há definição da forma mais adequada para conduzir as avaliações ambientais para aplicações costais?

- É possível avaliar os equipamentos que possuem barra de aplicação superior a 1,27, em fase I terrestre do modelo AgDRIFT?

- São contemplados pelo modelo AgDRIFT diversos pomares e cultivos brasileiros onde são utilizados turbopulverizadores, estando indefinida a forma de avaliação ambiental para estes casos?

- São contemplados em fases II e III do modelo AgDRIFT diversos equipamentos ou substâncias que podem aumentar ou diminuir a deriva, como: modelos de aeronaves desenvolvidas no Brasil, pontas de aplicação e adjuvantes?

Ressalta-se que a referência orçamentária foi baseada na eventual necessidade de condução de estudos de campo, em especial para o atendimento ao item 5.3, complementarmente aos dados disponibilizados em literatura e testes concluídos ou em andamento referentes ao tema.